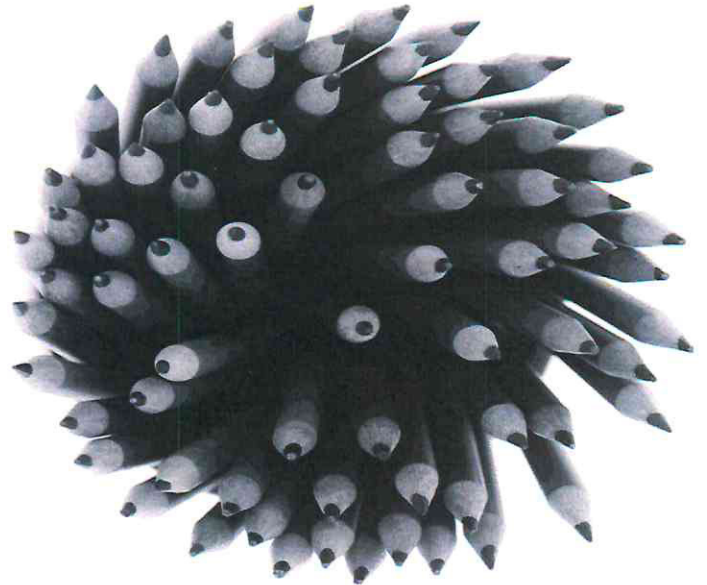




	<u>Página</u>
BALANÇO	1
CONTA DE GANHOS E PERDAS	2
DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL	3
DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO	4
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	5
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	6 – 69
ANEXOS	



Balanço

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2020
 (Valores expressos em Meticais)

BALANÇO	Notas	31-Dez-2020		31-Dez-2019	31-Dez-2018
		Valor bruto	Depreciações e provisões	Reexpresso Total	Reexpresso Total
ACTIVO					
Caixa e equivalentes de caixa	4.1	511 209 435	-		
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	4.2	5 320 000	5 320 000	624 588 263	2 155 096 145
Activos financeiros disponíveis para venda	4.3	2 079 159 906	-	1 850 106 687	1 464 815 892
Empréstimos e contas a receber					
Outros depósitos	4.4	1 822 625 009	-	1 552 265 009	2 600 000
Outros empréstimos		23 036	-	23 036	23 036
Investimentos a deter até a maturidade	4.5	181 370 300	-	267 451 000	222 451 000
Edifícios					
De uso próprio	4.6	1 940 148 947	193 780 547	1 746 368 400	1 460 894 154
De rendimento	4.7	9 381 150 100	-	8 567 481 860	8 049 640 131
Outros activos tangíveis e intangíveis	4.6	530 948 705	388 268 568	142 680 137	175 169 447
Provisões técnicas de resseguro cedido					
Provisão para prémios não adquiridos	4.8	267 769 169	-	281 517 540	170 593 983
Provisão matemática do ramo vida	4.8	12 600 000	-	11 239 373	13 500 000
Provisão para sinistros	4.8	725 757 153	-	526 900 075	305 485 831
Outros devedores por operações de seguros e outras operações					
Contas a receber por outras operações de seguro directo	4.9	2 440 435 282	594 457 722	1 845 977 559	1 687 241 426
Contas a receber por outras operações de resseguro	4.10	31 824 609	-	10 713 052	9 022 219
Contas a receber por outras operações	4.11	794 768 201	238 199 293	478 106 159	360 805 002
Activos por impostos					
Activo por impostos correntes	4.21	261 788 837	-	259 769 043	94 009 095
Activo por impostos diferidos	4.21	106 669 004	-	24 266 509	14 986 737
Acréscimos e diferimentos	4.12	47 891 309	-	28 765 597	14 463 850
Outros elementos do activo	4.13	19 613 289	-	22 945 399	22 553 107
Total do activo		21 161 072 288	1 420 026 130	17 945 993 957	16 223 361 055

O Técnico de contas


A Administração


Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2020
 (Valores expressos em Meticals)

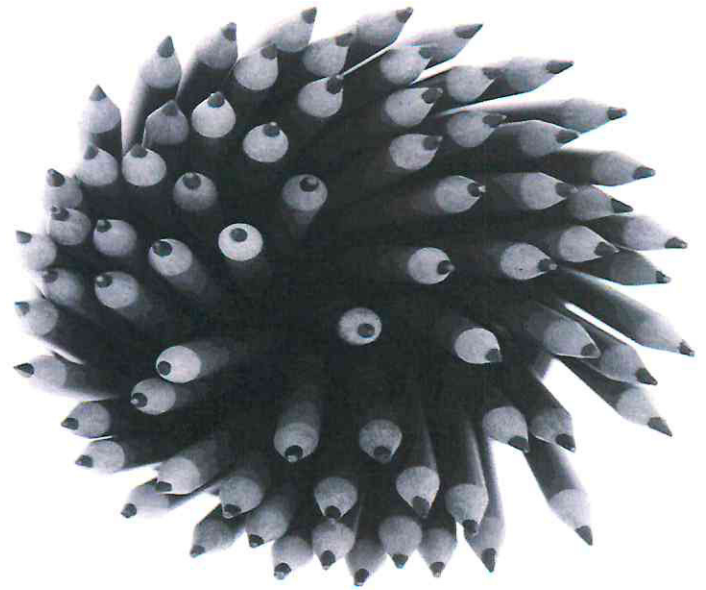
BALANÇO		31-Dez-2020	31-Dez-2019	31-Dez-2018
		Valor líquido	Reexpresso Valor líquido	Reexpresso Total
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO				
PASSIVO				
Provisões técnicas				
	Provisão para prémios não adquiridos	4,17		
	Provisão matemática do ramo vida	4,17	419 986 800	566 380 164
	Provisão para sinistros		2 557 900 000	1 566 900 000
	Do ramo vida			
	Do ramo acidentes de trabalho e doenças profissionais	4,17	114 022 506	80 299 122
	De outros ramos	4,17	920 375 820	754 608 330
	Provisão para desvios de sinistralidade	4,17	1 417 117 930	1 017 753 434
	Provisão para riscos em curso	4,17	58 468 971	23 810 147
			109 054 428	953 507
	Outros passivos financeiros			
	Empréstimos bancários	4,18	142 836 551	189 022 893
	Outros credores por operações de seguros e outras operações			
	Contas a pagar por operações de seguro directo	4,19	621 540 450	428 020 280
	Contas a pagar por operações de resseguro	4,19	223 962 917	259 198 327
	Contas a pagar por outras operações	4,19	267 500 853	274 139 373
	Passivos por impostos			
	Passivos por impostos correntes	4,21	203 580 063	258 417 611
	Passivos por impostos diferidos	4,21	4 099 032 281	3 378 426 895
	Outros passivos correntes	4,20	41 708 853	27 970 338
	Outros passivos			
	Outras provisões	4,14	11 192 496	77 318 414
	Total do passivo		11 208 280 999	8 749 035 473
CAPITAL PRÓPRIO				
	Capital	4,15	295 000 000	157 000 000
	Acções próprias		(3 256 740)	(3 256 740)
	Desconto de emissão		(58 378 060)	(58 378 060)
	Reservas de reavaliação			
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros		1 160 787 100	940 024 968
	Por revalorização de edifícios de uso próprio		1 088 155 669	895 463 494
	Outras reservas	4,16	2 266 240 333	2 138 578 709
	Resultados transitados		3 156 810 433	3 070 144 551
	Resultados do exercício		627 406 424	334 748 664
	Total do Capital Próprio		8 532 765 159	7 474 325 582
	Total do Passivo e do Capital Próprio		19 741 046 158	16 223 361 055

O Técnico de contas

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS



Conta de Ganhos e Perdas

CONTA DE GANHOS E PERDAS

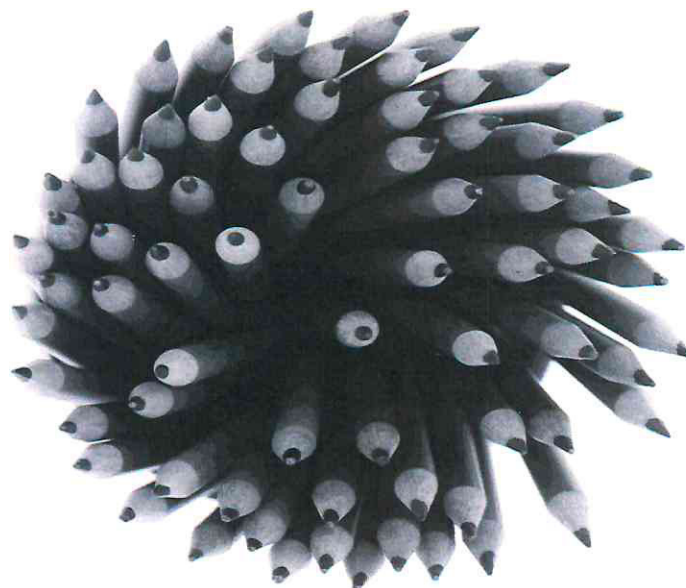
Ítem	Ramo Vida	Ramo Não Vida					Ramo não Vida		Serviços de gestão de investimentos	Total	2019 Valores em Meticas Totais do exercício anterior Reajustado
		Acidentes de Trabalho	Adiédias Pensões e Indenizações e Elementos da Inatuzza	Automóvel	Marítimo	Ferrovário	Aéreo	Transportes			
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	819 889 186	157 611 365	271 974 938	725 088 212	7 489 842	-	46 742 351	11 554 444	38 689 487	2 181 800 980	1 734 846 363
Prémios bruto emitidos	833 800 571	139 768 519	62 886 728	641 481 624	51 635 471	-	157 242 323	11 015 857	3 342 537 418	3 942 537 418	3 652 738 332
Provisão de resseguro cedido	422	(1 976 697 436)	(100 933 300)	(54 940 540)	(1 418 524)	-	(1 881 712)	(105 733)	(17 748 573)	(1 916 859 192)	(2 052 822 577)
Provisão para prémios não adquiridos (vitaliciação)	4,8	17 205 795	2 186 139	34 048 981	1 418 524	-	(1 881 712)	1 664 694	7 326 659	149 810 136	18 006 171
Parte dos resseguradores (vitaliciação)	-	639 050	(12 742 027)	(18 184 695)	9 376 365	-	13 188 773	109 695	(5 786 833)	(13 748 372)	110 923 556
Custos com sinistros líquidos de resseguro	197 569 800	43 146 475	50 004 862	282 068 249	(30 774 303)	-	5 084 111	1 672 040	387 786 650	565 368 349	646 643 177
Morantes pagos	188 158 501	77 224 946	1 235 055 797	88 341 938	8 214 585	-	8 475 844	347 123	1 689 424 342	1 880 962 843	1 663 483 539
Prémios de resseguradores	4,24	-	(1 184 701 960)	(30 467 877)	(1 058 193)	-	-	-	(1 222 521 593)	(1 222 521 593)	(1 218 549 593)
Montante bruto	4,24	10 012 057	(29 530 131)	133 668 123	15 951 579	-	(87 791 001)	6 630 213	160 183 236	170 185 283	270 235 596
Parte dos resseguradores	4,24	(601 050)	(4 549 346)	(137 581 863)	(4 482 956)	-	(87 791 001)	2 352 227	(242 289 125)	(442 600 164)	(669 526 425)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão matemática do ramo vida líquida de resseguro	4,17	441 358 881	270 889 854	(14 806 117)	46 274 548	-	-	60 978 738	73 877 502	73 877 502	66 882 243
Morante bruto	4,8	443 729 877	270 889 854	-	-	-	-	-	270 889 854	270 889 854	333 210 343
Parte dos resseguradores	-	(1 369 627)	-	-	-	-	-	-	(1 369 627)	(1 369 627)	2 380 627
Participação nos resultados líquidos de resseguro	-	-	127 926 025	3 256 621	-	-	-	-	-	-	-
Custos de exploração líquidos	4,25	282 516 727	49 633 176	83 704 089	61 478 795	-	-	12 194 949	131 303 595	131 303 595	-
Custos de aquisição	4,26	1 052 246	1 052 246	4 467 285	4 467 285	-	-	-	-	-	-
Custos de aquisição diferidos (vitaliciação)	4,26	102 434 814	58 765 747	33 266 813	220 663 184	-	-	12 746 650	559 870 171	325 324 776	325 324 776
Custos de aquisição de prémios	4,25	35 241 086	12 386 872	(38 655 767)	(8 595 627)	-	-	1 703 870	13 629 031	13 629 031	6 932 308
Comissões e participação nos resultados de resseguro	4,7	129 172 804	34 492 672	68 725 408	17 880 860	-	-	3 623 751	373 845 238	476 380 052	679 114 881
Ganhos líquidos em activos ao longo do ano de resultados	4,7	-	-	-	-	-	-	2 899 835	(101 012 158)	(101 012 158)	(99 538 241)
Rendimentos	4,23	241 253 340	41 126 459	83 135 314	20 982 091	-	-	8 670 961	1 317 241	297 589 080	508 279 100
Outros	4,26	8 786 669	2 921 679	5 041 664	2 703 455	-	-	10 238 599	357 795 279	597 048 619	444 165 984
Custos financeiros	4,9+4,11	39 469 128	39 459 449	(10 945 001)	112 038 096	-	-	880 913	31 267 147	40 073 816	104 754 500
Outros	4,27	27 508 073	4 655 207	9 410 296	2 372 752	-	-	500 459	81 004 471	103 699 660	(168 969 005)
Perdas por imparidade (líquidas de reservas)	4,21	227 729 081	(92 786 998)	119 220 175	(7 863 308)	-	-	1 170 252	40 273 364	67 581 437	(142 030 534)
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	-	(41 335 329)	(11 037 655)	(22 312 131)	(6 625 975)	-	-	3 923 463	(16 573 639)	386 374 001	244 838 102
Outros empréstimos/garantias	-	188 393 762	(103 824 854)	97 008 048	(13 587 184)	-	-	(2 774 707)	369 800 382	979 184 147	651 534 856
Resultado antes de imposto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(139 271 572)
Impostos correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(85 242 268)
Impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	154 588 174
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	827 406 424

O Técnico de Contas

A Administradora

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.



Demonstração do Rendimento Integral

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2020
 (Valores expressos em Meticais)

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL

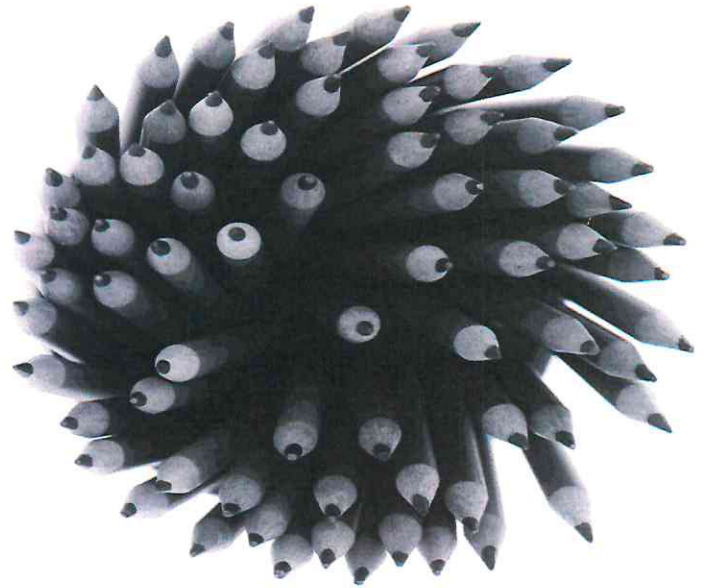
	Notas	2020	2019 Reexpresso
Resultado líquido do exercício		627 406 424	105 664 590
<u>Outros ganhos / (perdas) reconhecidos directamente no capital próprio</u>			
Ganhos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	4.3	165 999 687	158 650 510
Impostos diferidos por ganhos no justo valor de activos financeiros	4.21	(53 119 900)	(50 768 163)
Ganhos / (perda) na reavaliação de edifícios de uso próprio	4.6	176 386 313	8 092 228
Impostos diferidos por ganhos na reavaliação de edifícios de uso próprio	4.21	(56 443 620)	(43 087 037)
Total do rendimento integral		860 228 904	178 552 128

o Técnico de contas

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS



Demonstração de Variações do Capital Próprio

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2020
(Valores expressos em Meticals)

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

Nota	Capital social	Ações próprias	Desconto de emissão	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de edifícios de uso próprio	Outras reservas	Resultados transferidos	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo a 31 de Dezembro de 2017	157 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	759 988 666	395 515 598	2 138 578 709	1 649 153 369	(823 983 457)	4 214 638 095
Ajustamentos do ano anterior	-	-	-	-	420 112 530	-	-	2 222 080 858	2 642 193 388
Saldo a 31 de Dezembro de 2017 Reexpresso	157 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	759 988 666	815 628 128	2 138 578 709	1 649 153 369	1 398 177 402	6 856 831 473
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	-	-	-	-	-	(823 983 457)	823 983 457	-
Aplicação dos efeitos da reexpressão	-	-	-	-	-	-	2 222 080 858	(2 222 080 858)	-
Reserva de reavaliação de edifícios de uso próprio	-	-	-	-	80 321 835	-	-	-	80 321 835
Transferência de parte de excedente de revalorização	-	-	-	-	(33 637 912)	-	-	-	-
Transferência de parte de reserva por imposto diferido de excedente de revalorização	-	-	-	-	10 764 132	-	-	-	10 764 132
Reversão de impostos diferidos sobre edifícios de uso próprio	-	-	-	-	(25 702 987)	-	-	-	(25 702 987)
Ganhos líquidos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	264 759 266	-	-	-	-	264 759 266
Impostos diferidos	-	-	-	(84 722 957)	-	-	-	-	(84 722 957)
Correcção da reavaliação das propriedades de uso próprio	-	-	-	-	48 050 238	-	-	-	48 050 238
Efeito do reexpressão	-	-	-	-	-	-	-	37 503 962	37 503 962
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	287 244 702	287 244 702
Balanco a 31 de Dezembro de 2018 Reexpresso	157 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	940 024 966	885 463 494	2 138 578 709	3 070 144 557	334 748 664	7 474 325 583
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	-	-	-	-	-	-	(287 244 702)	-
Aplicação dos efeitos da reexpressão	-	-	-	-	-	-	37 503 962	(37 503 962)	-
Reserva de reavaliação de edifícios de uso próprio	-	-	-	-	237 795 762	-	-	-	237 795 762
Impostos diferidos sobre edifícios de uso próprio	-	-	-	-	8 092 228	-	-	-	8 092 228
Transferência de parte de excedente de revalorização	-	-	-	-	(2 589 513)	-	-	-	(2 589 513)
Transferência de parte de reserva por imposto diferido de excedente de revalorização	-	-	-	-	27 662 458	-	-	-	27 662 458
Impostos diferidos	-	-	-	-	8 851 986	-	-	-	8 851 986
Ganhos líquidos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	(50 768 163)	-	-	-	-	(50 768 163)
Correcção da reavaliação das propriedades de uso próprio	-	-	-	158 650 510	-	-	-	-	158 650 510
Efeito do reexpressão	-	-	-	-	-	-	-	30 351 450	30 351 450
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	86 057 238	-	-	75 313 140	86 057 238
Saldo a 31 de Dezembro de 2019 Reexpresso	157 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	1 047 907 312	968 212 976	2 376 374 471	3 126 458 983	105 664 590	7 719 983 532
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	-	-	-	-	-	-	30 351 450	30 351 450
Aplicação dos efeitos da reexpressão	-	-	-	-	-	-	-	75 313 140	75 313 140
Reserva de reavaliação de edifícios de uso próprio	-	-	-	-	7 531 314	-	-	(75 313 140)	-
Impostos diferidos sobre edifícios de uso próprio	-	-	-	-	176 386 313	-	-	(30 351 450)	176 386 313
Impostos diferidos	-	-	-	-	(56 443 620)	-	-	-	(56 443 620)
Ganhos líquidos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	(53 119 900)	-	-	-	-	(53 119 900)
Aumento do capital social	-	-	-	165 989 837	-	-	-	-	165 989 837
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	(117 665 462)	-	-	627 406 424	627 406 424
Saldo a 31 de Dezembro de 2020	295 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	1 160 787 100	1 088 155 669	2 266 240 333	3 156 810 433	627 406 424	8 532 165 150

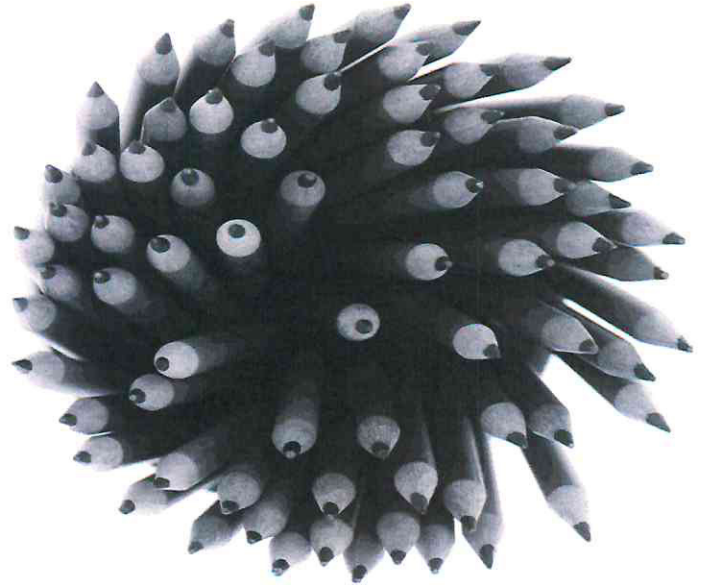
O Técnico de Contas



Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

A Administração

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.



Demonstração de Fluxos de Caixa

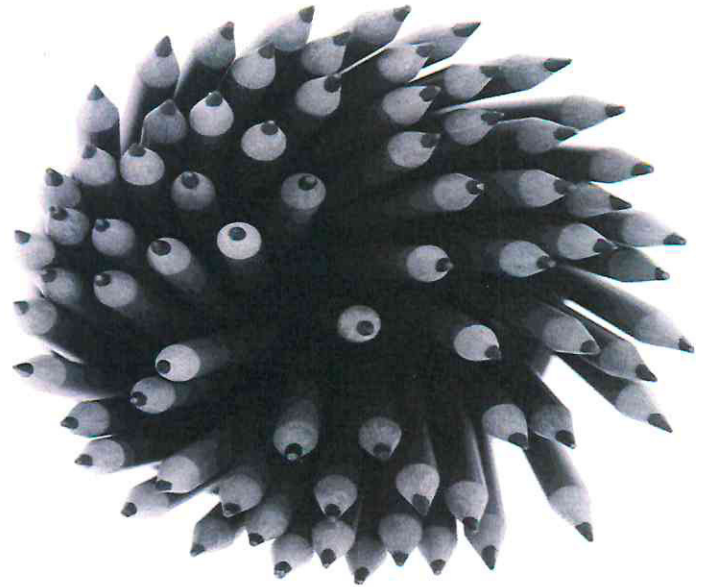
EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2020
 (Valores expressos em Meticais)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

	Nota	2020	2019 Reexpresso
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Resultado antes de imposto			
Ajustamentos ao resultado relativos a:		979 184 147	244 936 102
Variação nos activos operacionais		(522 123 067)	(37 472 267)
Variação nos passivos operacionais		604 337 373	(164 122 597)
Efeito da reexpressão		-	(30 351 450)
Itens não-monetários incluídos no resultado antes de imposto			
Ganho / (perda) no justo valor de propriedades de investimento	4.7	(813 135 985)	(463 644 615)
Ganho / (perda) no justo valor de edifícios de uso próprio		(56 443 621)	6 497 301
Perdas/(reversões) de imparidade em devedores	4.9 e 4.11	(103 899 960)	168 969 904
Amortizações de activos tangíveis e intangíveis	4.6	66 108 926	56 831 421
Aumento / (redução) de outras provisões	4.14	(218 335 587)	194 688 551
Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais		(64 307 774)	(23 667 651)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Aquisição de acções	4.3	(61 319 442)	(228 238 958)
Aumento / (redução) dos activos financeiros disponíveis para venda	4.3 e 4.21	(54 853 989)	(107 882 347)
Aquisição / (reembolso) de investimentos a deter até à maturidade	4.5	86 080 700	(45 000 000)
Aumento / (redução) em depósitos a prazo	4.4	(270 360 000)	(1 549 665 009)
Juros recebidos	4.23	172 087 340	196 775 455
Dividendos recebidos	4.23	250 233 940	138 784 399
Compra/(alienação) de activos tangíveis e intangíveis	4.6	(54 908 320)	(37 947 480)
Transferência de parte de excedente de revalorização		-	18 810 471
Caixa líquida gerada pelas actividades de investimento		66 960 228	(1 614 363 469)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Reembolso de empréstimos bancários	4.18	(46 186 341)	(33 720 919)
Empréstimos bancários	4.18	-	222 743 812
Custos financeiros pagos em empréstimos bancários		(22 397 663)	(22 050 714)
Dividendos pagos	4.29	(47 447 278)	(59 448 940)
Caixa líquida gerada pelas actividades de financiamento		(116 031 283)	107 523 238
Aumento em caixa e equivalentes de caixa		(113 378 828)	(1 530 507 882)
Caixa e equivalentes de caixa a 1 de Janeiro	4.1	624 588 263	2 155 096 145
Caixa e equivalentes de caixa a 31 de Dezembro	4.1	511 209 435	624 588 263

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



Notas às Demonstrações Financeiras



NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Informações gerais

A EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, S.A., (adiante designada por EMOSE ou Companhia) foi constituída nos termos do Decreto-Lei n.º 3/77 de 13 de Janeiro, agora revogado pelo Diploma Ministerial n.º 30/99, de 21 de Abril, com um capital social de cento e cinquenta mil Meticals, sendo, actualmente, de cento e cinquenta e sete milhões de Meticals e resultou da integração das seguintes seguradoras extintas:

- Companhia de Seguros Náuticos, S.A. - (Náuticos)
- Companhia de Seguros Lusitana, S.A. - (Lusitana)
- Companhia de Seguros Tranquilidade de Moçambique, S.A. - (Tranquilidade de Moçambique),

O balanço inicial da EMOSE, em 1 de Janeiro de 1977, resultou do somatório dos Activos e Passivos das três companhias integradas de acordo com os balanços preparados em referência a 31 de Dezembro de 1976.

A EMOSE assumiu todos os direitos e obrigações das companhias nela integrada.

A Companhia dedica-se ao exercício da actividade de seguros e resseguros para todos os ramos, para os quais obteve as devidas autorizações por parte da Inspeção Geral de Seguros, actual Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique.

A Companhia tem a sua sede social na Av. 25 de Setembro, n.º 1383 – Caixa postal n.º 696 – 1165, na cidade de Maputo.

2. Bases de preparação e Políticas contabilísticas significativas

2.1 Base de preparação

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, foram preparadas em conformidade com o Diploma Ministerial n.º 222/2010, de 17 de Dezembro, e ainda de acordo com disposições emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) relativas à contabilização das operações das empresas de seguros em Moçambique.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos princípios da continuidade e do custo histórico, excepto para as situações especificamente identificadas.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 28 de Junho de 2021 e serão submetidas a aprovação dos Accionistas em Assembleia Geral no dia 9 de Julho de 2021.



2.3 Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional e de apresentação da empresa é o Metical. Todos os montantes apresentados nestas demonstrações financeiras foram arredondados para a unidade do Metical mais próxima.

2.4 Políticas contabilísticas significativas

(a) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Meticals à taxa de câmbio em vigor na data de relato. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em ganhos e perdas.

Os activos e passivos não monetários ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transacção. Os activos e passivos não monetários ao justo valor, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para Meticals à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado.

A tabela a seguir apresenta as principais taxas de câmbio aplicadas durante o período:

	31-Dez-2020		31-Dez-2019	
	Compra	Venda	Compra	Venda
Dólar Norte- Americano (USD)	74,15	75,63	60,90	62,12
Rand Sul Africano (ZAR)	5,05	5,15	4,29	4,38
Euro (EUR)	91,10	92,92	68,20	69,56

(b) Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

Filiais são todas as entidades sobre as quais a EMOSE tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais, que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis, são considerados na avaliação do controlo que a subsidiária detém sobre uma entidade.

As associadas são entidades sobre as quais a Companhia detém entre 20% e 49% dos direitos de voto, ou sobre as quais tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Os Investimentos em filiais e associadas são apresentados pelo valor resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial onde, segundo este método, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Companhia no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina.

Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias e associadas são considerados reduções do investimento detido.



Caso o custo de aquisição exceda o justo valor da parcela da EMOSE nos activos identificáveis adquiridos, o referido excesso é registado como 'goodwill', o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado no valor inscrito como investimento da Companhia em filiais e associadas. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da filial ou associada adquirida, a diferença é reconhecida directamente nos ganhos e perdas do período.

Quando a quota-parte das perdas de uma filial ou associada excede o investimento na subsidiária ou associada, a empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efectuado pagamentos em benefício da filial ou associada.

(c) Activos financeiros

A classificação dos activos financeiros no seu reconhecimento inicial depende do objectivo para o qual o instrumento foi adquirido bem como das suas características, considerando as seguintes categorias aplicáveis à Companhia:

Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados detidos com a intenção de manter por tempo indeterminado ou são designados para venda no momento do seu reconhecimento inicial.

Investimentos a deter até à maturidade

Considera-se investimentos a deter até à maturidade a categoria de activos financeiros não derivados com pagamentos fixos e determináveis e maturidades fixadas, tendo a Companhia a intenção de deter os mesmos até à maturidade.

Empréstimos e contas a receber

Classifica-se como empréstimos e contas a receber os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado activo.

Os activos financeiros são reconhecidos na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para activos e passivos ao justo valor através de ganhos e perdas em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em ganhos e perdas.

O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo ou em métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrerem transacções de forma regular.

A EMOSE avalia, em cada data de relato, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e desde que tais acontecimentos tenham um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade pode incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, incumprimento ou mora na liquidação de capital ou juros, a probabilidade de entrarem em falência ou em reorganização financeira e sempre que esteja disponível informação que indica um decréscimo de valor dos fluxos de caixa futuros.



Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, sendo os custos de transacção reconhecidos em ganhos e perdas.

O desreconhecimento dos activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais do activo financeiro expiram, quando a Companhia tenha procedido à transferência substancial de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a EMOSE tenha transferido o controlo sobre esses activos.

Mensuração subsequente

Os activos financeiros disponíveis para venda são valorizados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas em capital próprio até ao momento da anulação do reconhecimento, ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registado em capital próprio é transferido para ganhos e perdas. Sempre que a medida de justo valor não é determinada por recurso a um mercado activo, nomeadamente por transacções em Bolsa de Valores, o mesmo é determinado por recurso a outras medidas de justo valor, sendo a mais utilizada e comumente adoptada no mercado a utilização da equivalência patrimonial.

Para os activos financeiros em que não seja possível mensurar com fiabilidade o justo valor, os mesmos são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo qualquer perda por imparidade registada por contrapartida de ganhos e perdas.

Os empréstimos concedidos e contas a receber, são posteriormente mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Os investimentos detidos até à maturidade são mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

(d) Imparidade de activos financeiros

A EMOSE avalia em cada data de relato a existência de evidência objectiva de imparidade.

Activos financeiros registados ao custo amortizado

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade em empréstimos concedidos e contas a receber ou investimentos detidos até à maturidade registados pelo custo amortizado, a quantia da perda é mensurada como a diferença entre a quantia registada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. A quantia registada do activo deve ser reduzida através do uso de uma conta de redução do activo. A quantia da perda deve ser reconhecida em ganhos e perdas.



Se, num período subsequente, a quantia da perda por imparidade diminui e a diminuição pode ser relacionada objectivamente com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida deve ser revertida ajustando a conta de redução do activo. A reversão não deve resultar numa quantia registada do activo financeiro que exceda a quantia que poderia ter sido determinada pelo custo amortizado, caso a imparidade não tivesse sido reconhecida à data em que a imparidade foi revertida. A quantia da reversão deve ser reconhecida em ganhos e perdas.

Activos financeiros registados pelo custo

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade num instrumento de capital próprio não cotado que não está registado pelo justo valor porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade, ou num activo derivado que está ligado a, e que deve ser liquidado pela entrega de, um tal instrumento de capital próprio não cotado, a quantia da perda por imparidade é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo financeiro e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de retorno de mercado corrente para um activo financeiro semelhante. Estas perdas por imparidade não devem ser revertidas.

Activos financeiros disponíveis para venda

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada no capital próprio, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em ganhos e perdas, é transferida para ganhos e perdas.

(e) Compensação de instrumentos financeiros

Activos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes já reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

(f) Passivos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração

Empréstimos obtidos e contas a pagar

A EMOSE classifica os passivos financeiros nesta categoria.

Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, sendo os custos de transacção reconhecidos em ganhos e perdas.

O desreconhecimento do passivo financeiro ocorre quando as obrigações contratuais do passivo financeiro expiram.

Quando um passivo financeiro é substituído por outro do mesmo credor, em condições substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente diferentes, essa troca ou alteração é tratada como uma anulação do reconhecimento do passivo original e é reconhecido um novo passivo, sendo a diferença dos valores registada em ganhos e perdas.



Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas são reconhecidos ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os empréstimos e contas a pagar, após o reconhecimento inicial são mensurados ao custo amortizado, através do método da taxa de juro efectiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na conta de ganhos e perdas aquando da anulação do reconhecimento se encontra em imparidade, assim como decorrentes de aplicação do método do juro efectivo.

(g) Resseguro

No decurso da sua actividade a EMOSE cede risco para todos os ramos de seguro em que desenvolve a sua actividade. Os valores a receber ou a pagar relacionados com a actividade de resseguro, incluem saldos a receber ou a pagar com resseguradoras, de acordo com as disposições contratuais previamente definidas nos respectivos tratados de resseguro.

(h) Instrumentos de capital

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

(i) Valores a receber por operações de seguro

Os valores a receber por operações de seguro são reconhecidos quando devidos à Companhia, sendo mensurados pelo seu justo valor. Após o reconhecimento inicial, os valores a receber por operações de seguro são mensurados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efectiva. Sempre que se registem indícios de que um activo por valores a receber por operações de seguro possa estar em imparidade, é avaliada a sua recuperabilidade e reconhecida em ganhos e perdas qualquer perda estimada.

Os critérios de desreconhecimento descritos para os activos financeiros são aplicáveis no desreconhecimento de valores a receber por operações de seguro.

(j) Caixa e equivalentes de caixa

Na preparação da demonstração de fluxos de caixa a Companhia considerou como caixa e equivalentes de caixa os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses, a contar da data de relato, onde se incluem o caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

(k) Activos não correntes detidos para venda

Activos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transacção de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objectivo da sua venda) e a venda for altamente provável.



Imediatamente antes da classificação inicial do activo como detido para venda, a mensuração dos activos não correntes é efectuada de acordo com as NIRF aplicáveis. Subsequentemente, estes activos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

(l) Provisões não técnicas

A Companhia constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e esta possa ser determinada com fiabilidade.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

(m) Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pela EMOSE no decurso da sua actividade, com excepção dos edifícios de uso próprio que são registados pelo justo valor (ver nota 2.5), são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

A classificação dos imóveis detidos pela Companhia entre Edifícios de uso próprio ou Edifícios de rendimento segue os critérios previstos na NIC 16 e na NIC 40, respectivamente, sendo classificados como Edifícios de uso próprio os imóveis que façam parte da actividade operacional da empresa, sendo os restantes classificados como Edifícios de rendimento.

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado, apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia.

As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, utilizando-se, assim, as seguintes vidas úteis:

- Máquinas e ferramentas: entre 6 e 10 anos
- Instalações interiores: entre 4 e 10 anos;
- Equipamento administrativo: entre 4 e 10 anos
- Equipamento de transporte: entre 4 e 5 anos
- Equipamento informático: 4 e 10 anos
- Construções: entre 44 e 80 anos

As vidas úteis apresentadas na tabela acima, resultam da alteração das taxas de depreciação introduzidas pelo Decreto 72/2013, de 23 de Dezembro, relativas ao novo regime de amortizações, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2014.



Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em ganhos e perdas no período da sua anulação do reconhecimento.

A EMOSE efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

Periodicamente, são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável (maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo na conta de ganhos e perdas.

(n) Propriedades de investimento

A Companhia classifica como propriedades de investimento os imóveis detidos para arrendamento ou para valorização do capital ou ambos. As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção directamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor (ver nota 2.5), com base em avaliações obtidas de peritos independentes. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em ganhos e perdas. As propriedades de investimento não são amortizadas.

Os edifícios de rendimento são avaliados com a cada data de balanço, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo 2 anos entre avaliações efectuadas por peritos independentes.

Dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Companhia venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

(o) Activos intangíveis

Os activos intangíveis da EMOSE são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

A EMOSE procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em ganhos e perdas. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

A depreciação dos activos intangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso. Considerou-se como vida útil estimada para os activos intangíveis um período entre 4 e 5 anos, ao abrigo do Decreto 72/2013, de 23 de Dezembro.



(p) Imparidade de Activos não financeiros

A Companhia avalia, a cada data de relato, ou com maior frequência caso tenha ocorrido alterações que indiquem que um determinado activo possa estar em imparidade, se existem indicações de que um activo não financeiro se possa encontrar em imparidade. Se tal indicação existir, a EMOSE estima a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia escriturada, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.

A cada data de relato, a Companhia reavalia se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, é estimada a quantia recuperável do activo e são revertidas as perdas por imparidade previamente reconhecidas, apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

Para os investimentos em instrumentos de capital próprio não cotados, o justo valor deverá ser determinado recorrendo a modelos de avaliação a partir de dados observáveis no mercado, caso contrário, deverão permanecer ao custo.

(q) Locações

A determinação de se um contrato é ou contém uma locação é baseada na substância do contrato, atentando à determinação de qual a entidade que retém substancialmente os riscos e vantagens inerentes à propriedade do bem locado.

Nas locações financeiras, as quais transferem substancialmente para o locatário todos os riscos e vantagens decorrentes da detenção do activo em causa, o custo do activo é registado como um activo tangível e a correspondente responsabilidade é registada no passivo. A depreciação do activo é calculada conforme descrito na nota 2 (m) e registada como gasto na Conta de Ganhos e Perdas dentro do período a que respeitam.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital (tal como inicialmente reconhecido como passivo). Os encargos financeiros são suportados aos exercícios a que se referem.

Nas locações operacionais, as rendas são reconhecidas como gasto numa base linear durante o período da locação.

(r) Benefícios dos empregados

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada e imputados a ganhos e perdas na medida em que o serviço é prestado.

É reconhecido um passivo para o montante esperado de bónus ou distribuição de resultados se a EMOSE tem uma obrigação legal ou construtiva em pagar esse valor resultante de um acontecimento passado de um serviço prestado por um empregado e se a obrigação puder ser mensurada com fiabilidade.



Benefícios de pós-emprego

A EMOSE tem duas apólices de seguro de vida – grupo, subscritas na própria Companhia, para fazer face aos compromissos de reforma dos trabalhadores das extintas Companhias de Seguros Náuticos e Lusitana e dos trabalhadores admitidos após a constituição da Companhia. Estes compromissos de reforma encontram-se materializados num plano de benefícios definidos, estabelecido aquando da integração e extinção destas companhias de seguros.

Um plano de benefícios definido é um plano de benefícios pós-emprego em que a EMOSE assumiu uma obrigação legal ou construtiva de proporcionar aos seus actuais e ex-trabalhadores os benefícios acordados, não dependendo assim das contribuições efectuadas pelos trabalhadores durante o período que estiveram activos.

O valor líquido das responsabilidades da EMOSE relativamente aos planos de benefícios definidos é calculado de acordo com a estimativa do valor dos benefícios económicos futuros que cada empregado deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor actual. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado à data de reporte. O cálculo das responsabilidades é feito anualmente por um actuário independente aquando da avaliação das provisões matemáticas da Companhia em referência à data de balanço.

(s) Impostos sobre o rendimento

Impostos correntes

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular aquele montante é a que se encontra em vigor à data de relato.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício económico, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

Impostos diferidos

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação.

Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão também origem a impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.



Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício económico, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capitais próprios. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

(t) **Contratos de seguro**

A Companhia emite contratos que incluem risco de seguro. Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afectar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro. Os contratos de seguro são mensurados de acordo com os seguintes princípios:

Reconhecimento de ganhos e perdas

Os ganhos e perdas decorrentes de contratos de seguro são reconhecidos ao longo do exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Prémios

Os prémios brutos emitidos de seguro directo, co-seguro, de resseguro aceite e de resseguro cedido são registados respectivamente como proveitos e custos, no período a que respeitam, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Tal como referido para os ganhos decorrentes de contratos de seguro, as comissões de administração cobradas aos tomadores de seguro são reconhecidas como ganho quando incorridas, independentemente do momento do seu recebimento.

Provisão para prémios não adquiridos

A Provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos até ao final do período de doze meses findo à data do relato, mas com vigência após essa data. Esta provisão tem como objectivo imputar aos exercícios seguintes, relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, os ganhos e perdas correspondentes ao período de vigência do contrato, através da aplicação do método pro-rata temporis para o seguro directo e do método da percentagem global para o resseguro aceite e cedido. A Provisão para prémios não adquiridos é reconhecida no Balanço deduzida dos Custos de aquisição diferidos.

Custos de aquisição

Os custos de aquisição que estão directa ou indirectamente relacionados com a venda de contratos, são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data de balanço.

Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período em que os prémios associados a esses contratos vão sendo adquiridos. De acordo com o Decreto n.º 30/2011, o diferimento destes custos está limitado a 20% dos prémios não adquiridos.



Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo total estimado que a Companhia espera vir a suportar com a regularização de todos os sinistros que tenham ocorrido até ao final do período, quer tenham ou não sido comunicados, deduzidos dos montantes pagos respeitantes aos mesmos sinistros, sendo calculada caso a caso (artigo 39º do Decreto 30/2011, de 11 de Agosto). Nestas provisões está incluída a estimativa das provisões para sinistros de longo prazo do ramo de acidentes de trabalho, que requer a fixação de pressupostos com recurso a julgamentos, designadamente a taxa de desconto, tábua de mortalidade e despesas a incorrer (nota 2.5).

Provisão matemática

A provisão matemática dos seguros do ramo Vida corresponde ao valor dos compromissos assumidos pela Companhia, incluindo as participações nos resultados, líquido do valor actuarial dos prémios futuros. As taxas de desconto consideradas têm como referência a taxa de risco de mercado em que a Companhia se encontra.

A avaliação das responsabilidades foi realizada de acordo com os requisitos dos princípios de Avaliação da Solidez Financeira estabelecidos na orientação profissional emitida pela Sociedade Actuarial da África do Sul, nomeadamente a Nota de Prática Consultiva 103 e a Norma da Nota de Prática Actuarial 104. No entanto, a aplicação destas orientações teve em conta as práticas regulamentares aplicáveis em Moçambique, nomeadamente, o Decreto-Lei nº. 1/2010, de 31 de dezembro (DL 2/2010), Decreto nº. 30/2011, de 11 de agosto (D 30/2011) e Decreto nº. 62/2013, de 4 de dezembro (D 62/2013). O sumário da metodologia de avaliação da solidez financeira por produto encontra-se apresentado abaixo:

Seguro vida individual – A provisão prospectiva total do seguro de vida individual é definida como o valor actual dos benefícios futuros dos prémios e despesas futuras. Em virtude de os contratos de resseguro poderem ser alterados, e consequentemente os seus prémios, a provisão prospectiva não incorpora prémios de resseguro.

Seguro vida individual de pensões em pagamento - As provisões para pensões em pagamento são calculadas como o valor esperado dos pagamentos futuros de anuidades, acrescidos dos custos futuros esperados para efectuar tais pagamentos.

Seguro vida grupo, contratos de fundos de pensões - O benefício principal é calculado como o valor actual de todas as pensões adquiridas até à data, incluindo uma provisão para despesas de renovação. Não é calculada qualquer provisão para cobertura de vida e invalidez; em resultado de se assumir que os prémios anuais para estes benefícios cobrem os custos na totalidade.

Seguro vida grupo, contratos de crédito – Trata-se de um único negócio de prémios, para este tipo de seguro foi estabelecida uma provisão para riscos em curso utilizando o prazo de cobertura restante para cada membro. A provisão para riscos em curso é baseada no prémio único, deduzido de 20% de comissão.

Provisão para acidentes de trabalho – As provisões para sinistros do ramo acidentes de trabalho em pagamento são calculadas como o valor esperado dos pagamentos futuros de anuidades, mais os custos futuros esperados de fazer tais pagamentos.



Provisão para sinistros incorridos mas não reportados (IBNR)

A provisão para IBNR é calculada com base na legislação em vigor. De acordo com o n.º 7 do artigo 39º do Decreto n.º 30/2011, de 11 de Agosto, não sendo possível o recurso a métodos estatísticos, a provisão poderá ser calculada para os ramos não-vida pelo correspondente a 5% dos custos com sinistros ocorridos e declarados no exercício, e para o ramo vida pelo correspondente a 1% dos custos com sinistros deduzidos dos respectivos vencimentos e resgates e das importâncias provenientes de contratos de rendas vitalícias.

Provisões técnicas para o resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido é calculada de acordo com os critérios descritos acima. A quota-parte do resseguro na provisão para sinistros é determinada individualmente para cada processo de sinistro, com base nas condições pre vistas nos tratados de resseguro aplicáveis.

Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor do somatório dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis e ainda não processados à data do encerramento do exercício, relativos a contratos em vigor. O método de cálculo da provisão para riscos em curso está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011.

Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade visa fazer face à sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha mais oscilações e deve ser constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas e para o risco de fenómenos sísmicos. O método de cálculo da provisão para desvios de sinistralidade está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011.

(u) Relato por segmentos

A Companhia reporta de acordo com a sua organização de unidades de negócio, nomeadamente: o ramo vida, os ramos não-vida, os investimentos e a área não técnica.

2.5. Principais julgamentos, estimativas e pressupostos contabilísticos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que o Conselho de Administração efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que concerne ao efeito dos custos e proveitos reais.

Os julgamentos efectuados pela gestão são revistos periodicamente. Qualquer alteração às estimativas que resulte da obtenção de melhor informação é reconhecida nesse período e nos períodos seguintes.

**Estimativas e pressupostos**

As principais estimativas contabilísticas e pressupostos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são analisadas como segue:

Responsabilidade total decorrente de sinistros por regularizar relativos a contratos de seguro

Existem algumas fontes de incerteza que a EMOSE necessita de considerar na determinação da estimativa das responsabilidades totais por pagar com sinistros.

As fontes de incerteza decorrentes de contratos de seguro podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- (i) Incerteza quanto à possibilidade de ocorrência de um evento que dê origem a uma perda segurada;
- (ii) Incerteza quanto ao valor da perda reportada à Companhia em resultado de um acontecimento seguro desfavorável;
- (iii) Incerteza quanto ao valor total da responsabilidade decorrente de sinistros participados à Companhia;
- (iv) Incerteza quanto à exposição futura pela Companhia a responsabilidades assumidas e ainda não reportadas.

O grau de incerteza será diferente entre os vários ramos de negócio, de acordo com as características dos riscos segurados. O custo de cada sinistro é determinado considerando o valor actual da perda esperada pelo tomador de seguro.

A constituição de responsabilidades por contratos de seguro é um processo de incerteza inerente à actividade da Companhia, como tal, o custo total de regularização de um sinistro poderá variar em relação à estimativa inicial do custo com o sinistro. A Companhia elabora estimativas e pressupostos que lhe permitam adequar as responsabilidades às possíveis perdas por contratos de seguro. As estimativas e os julgamentos realizados são sujeitos a revisões trimestrais, permitindo ajustar quaisquer factos novos identificados.

As estimativas iniciais são determinadas com base na melhor estimativa possível relativamente aos sinistros declarados e ao padrão de sinistralidade que se verifica na Companhia. A EMOSE procede ainda à determinação de estimativas para os sinistros ocorridos, mas ainda não participados (IBNR), e a estimativas para sinistros ocorridos, mas não reportados adequadamente (IBNER).

As principais estimativas e pressupostos utilizados no apuramento das responsabilidades relativas às modalidades de seguro de vida e acidentes de trabalho foram os seguintes:

Pressupostos para o ramo vida e acidentes de trabalho	31.12.2020	31.12.2019
Taxa de desconto de longo prazo - Seguro individual	11,0% p.a.	12,0% p.a.
Taxa de desconto de longo prazo - Pensões em pagamento	13,0% p.a.	12,0% p.a.
Inflação	5,5% p.a.	6,0% p.a.
Inflação de despesas	7,0% p.a.	8,0% p.a.
Mortalidade subjacente	100% SA85-90	100% SA85-90
Mortalidade – Anuidades	a(55) tabua de mortalidade	a(55) tabua de mortalidade
Despesas - Vida individual	MZN 8.000 p.a.	MZN 9.000 p.a.
Despesas - Anuidades em pagamento	MZN 4.000 p.a.	MZN 4.500 p.a.
Despesas - Seguro de grupo	5% das responsabilidades	5% das responsabilidades



Imparidade de contas a receber

A Companhia, reavalia periodicamente a evidência de imparidade de forma a aferir da necessidade de reconhecer perdas por imparidade adicionais. Nomeadamente, para a determinação do nível de perda potencial, são usadas estimativas do Conselho de Administração nos cálculos dos montantes relacionados com os fluxos de caixa futuros. Tais estimativas são baseadas em pressupostos de diversos factores, podendo os resultados efectivos alterar no futuro, resultando em alterações dos montantes constituídos para fazer face a perdas efectivas.

Adicionalmente, à análise de imparidade individual, a Companhia, efectua uma análise de imparidade colectiva das contas a receber para fazer face a situações de perda de valor que, embora não especificamente identificáveis, incorporam um grande risco de incumprimento face à situação inicial, no momento em que foram reconhecidos.

No que respeita à imparidade sobre prémios em cobrança, a Companhia, relativamente aos prémios não anulados por falta de pagamento, utiliza o método de percentagem de receita líquida gerado para cada um dos ramos com recibos pendentes de cobrança.

O Conselho de Administração considera que a imparidade determinada com base na metodologia apresentada permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de clientes.

Vidas úteis dos activos tangíveis e intangíveis

A Companhia, reavalia continuamente as suas estimativas sobre a vida útil dos activos tangíveis e intangíveis. As estimativas de vida útil remanescente são baseadas na experiência, estado e condição de funcionamento do activo. Caso se entenda necessário, nomeadamente para os edifícios de uso próprio, estas estimativas são sustentadas em pareceres técnicos emitidos por peritos independentes.

Imparidade de activos tangíveis e intangíveis

Os activos tangíveis e intangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que a sua quantia registada excede a recuperável.

Considerando as incertezas quanto à quantia recuperável destes activos de longo prazo, pelo facto das análises se basearem na melhor informação à data, as alterações de pressupostos podendo resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados da Companhia.

Justo valor de instrumentos financeiros

Quando o justo valor de activos e passivos financeiros registados nas demonstrações financeiras não pode ser calculado com base em cotações de mercados activos, o justo valor é determinado usando diversas técnicas de avaliação, que incluem uso de modelos matemáticos. Os dados a inserir nestes modelos são calculados com base na informação disponível no mercado, contudo, sempre que tal não seja exequível, é necessário recorrer em alguma medida de ponderações para determinar o justo valor. As alterações nos pressupostos a cerca destes factores podem afectar o justo valor reconhecido nas demonstrações financeiras. No entanto, quando o justo valor não pode ser razoavelmente determinado com base nas técnicas de avaliação, o instrumento financeiro é mensurado ao custo.



Provisões

As provisões constituídas para fazer face a perdas prováveis em que a EMOSE é parte interessada são constituídas atendendo à expectativa de perda do Conselho de Administração, sustentada na informação prestada pelos seus assessores jurídicos, sendo objecto de revisão periódica.

Justo valor das propriedades de investimento e reavaliação dos edifícios de uso próprio

Conforme referido nas notas 4.6 e 4.7, os edifícios de uso próprio e de rendimento (propriedades de investimento) são avaliados a cada data de balanço, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo 2 anos entre avaliações efectuadas por peritos avaliadores habilitados para o efeito.

As avaliações dos edifícios, são efectuadas tendo em vista a obtenção do presumível valor de transacção, normalmente o valor de mercado (justo valor). As técnicas de avaliação normalmente utilizadas são a abordagem de mercado, abordagem do custo e abordagem do rendimento.

Conforme previsto pela IFRS 13, as avaliações dos edifícios maximizam a utilização de dados observáveis de mercado.

No entanto, uma vez que a generalidade das avaliações considera também dados não observáveis, o justo valor dos edifícios da Companhia encontra-se classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor definida pela IFRS 13.

A Companhia considera que as valorizações obtidas com base nestas metodologias correspondem à melhor estimativa do justo valor destes activos na data do balanço.

A Companhia considera que os edifícios que detém são sujeitos à sua maior e melhor utilização possível, pelo que as avaliações efectuadas para apurar o respectivo justo valor são preparadas tendo em consideração a sua utilização actual, conforme previsto pela IFRS 13 – “Mensuração pelo Justo Valor”.

No caso dos edifícios de uso próprio, os respectivos ganhos e perdas são contabilizados por contrapartida da rubrica de capitais próprios “Reservas de reavaliação - Por revalorização de edifícios de uso próprio”, desde que:

- O valor acumulado das reservas de revalorização após o ajustamento seja positivo; ou
- A revalorização seja positiva e exceda o valor das eventuais revalorizações negativas que tenham sido contabilizadas em períodos anteriores por contrapartida de resultados do exercício.

No caso das Propriedades de investimento, os ganhos e perdas resultantes da determinação do justo valor dos edifícios são registados por contrapartida de ganhos e perdas do exercício.

Pressupostos de avaliação:

Considerando o impacto da actual crise gerada pela Pandemia do SARS-COV2 (COVID19), a avaliação considera como base os parâmetros utilizados na avaliação de 2019, ajustados para mitigar o impacto da pandemia. Assim, considerou-se os seguintes pressupostos de avaliação:

- a) Por se manter a avaliação como DESKTOP, manteve-se o mesmo princípio de utilização de critérios homogéneos de valorização por tipo e grupo de imóveis;



- b) Por forma a mitigar o risco do impacto da Pandemia foi adicionado uma parcela de risco aos parâmetros utilizados, nomeadamente pelo aumento das taxas de rentabilidade e o aumento das perdas por desocupação e incobráveis;
- c) Para a determinação da renda bruta mensal foi considerado valores de renda ajustados a cada tipo de imóvel e localização, tendo por base a análise de mercado actualizada;
- d) Para os restantes parâmetros, foram utilizados de forma homogénea os seguintes critérios:

Custos operacionais não recuperáveis	Com base na experiência de avaliação foi adoptada as seguintes percentagens por uso, que reflectem o montante de custos não recuperáveis pelo senhorio:		
	Serviços		6.0%
	Retalho		5.0%
	Habituação		3,5%
	Mistos / Outros		5.0%
All-Risks-Yield (ARY)	Foi adoptado um conjunto de Taxas de Rentabilização em função do tipo de uso do imóvel e por cidade e província. Estas taxas reflectem o risco associado ao mercado local e incorporam um "prémio" para mitigar o facto de não termos inspecionado os imóveis:		
	Maputo Cidade	Serviços	11.0%
		Retalho	13.0%
		Habituação	9,0%
		Mistos / Outros	11.0%
	Cidade da Matola	Retalho	12.0%
	Cidade da Beira e Nampula	Utilizada uma ARY homogénea de	12.0%
Gaza e Cabo Delgado	Utilizada uma ARY homogénea de	12.0%	
Restantes localizações	Utilizada uma ARY homogénea de	14.0%	

Métodos de avaliação:

As avaliações dos edifícios, são efectuadas tendo em vista a obtenção do presumível valor de transacção, normalmente o valor de mercado (justo valor), isto é, o preço pelo qual o edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objecto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e ordenada, e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem.

As técnicas de avaliação, normalmente, utilizadas são:

- a) Abordagem de mercado: consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transacções e/ou propostas efectivas de aquisição em relação aos edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário;
- b) Abordagem do custo: consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais, depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas. Alternativamente, esta abordagem pode basear-se no justo valor do bem imóvel no seu estado actual, retirando ao referido valor, após conclusão das obras, todos os custos e margens associadas, ainda não executados;
- c) Abordagem do rendimento: consiste no apuramento do valor do edifício mediante o quociente entre a renda anual efectiva e uma taxa de capitalização adequada.

Conforme previsto pela IFRS 13, as avaliações dos terrenos e edifícios maximizam a utilização de dados observáveis de mercado.



No entanto, uma vez que a generalidade das avaliações considera também dados não observáveis, o justo valor dos terrenos e edifícios da Companhia encontra-se classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor definida pela IFRS 13.

Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda

A Companhia determina que existe imparidade nos seus activos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento.

Impostos sobre os lucros

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pela EMOSE com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da Companhia sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

Os activos por impostos diferidos decorrentes de prejuízos fiscais reportados, são reconhecidos na medida em que seja provável que lucros tributáveis futuros permitirão que o activo por impostos diferidos seja recuperado. O reconhecimento de impostos diferidos activos exige que o Conselho de Administração efectue julgamentos de modo a poder determinar a probabilidade e o valor dos lucros futuros que permita o reconhecimento dos activos por impostos diferidos.

2.6. Alterações de políticas contabilísticas, estimativas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, o Conselho de Administração alterou o método de cálculo de determinação do Justo valor das propriedades de investimento (mensuradas ao Justo valor) e dos edifícios de uso próprio (mensurados pelo modelo da revalorização), incorporando no seu cálculo um conjunto de variáveis e pressupostos já disponíveis em exercícios anteriores e que não foram considerados para o mesmo efeito nesses exercícios. Esta alteração de método, consubstanciada na substituição do método de custo de reposição depreciado pelo método do rendimento, implicou a utilização de variáveis de cálculo e pressupostos diferentes, já existentes e disponíveis para utilização em exercícios anteriores.

Devido a tal, o Conselho de Administração entendeu, com base na informação disponível, que as situações acima representam incorreções nas demonstrações financeiras, tal como disposto no parágrafo 5 da NIC 8 – Políticas Contabilísticas, alterações de estimativas e erros. Estas situações foram corrigidas retrospectivamente e os comparativos foram devidamente ajustados.

Nestas circunstâncias, a Companhia efectuou a reexpressão da informação financeira relativa aos exercícios de 2019 e 2018, incluindo os saldos de abertura com efeitos a 1 de Janeiro de 2018, em conformidade com o princípio da aplicação retrospectiva previsto na NIC 8, de forma a permitir a comparabilidade das mesmas.



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2020
(Valores expressos em Metcais)

A reexpressão efectuada teve os seguintes impactos:

	31/12/2019 Reexpresso	Ajustamentos	31/12/2019 Antes	31/12/2018 Reexpresso	Ajustamentos	31/12/2018 Antes	31/12/2017 Reexpresso	Ajustamento	31/12/2017 Antes
Impacto no Balanço									
Activo									
Edifícios									
De uso próprio	1 567 643 860	172 838 530	752 555 527	1 394 805 330	50 915 970	772 360 583	1 343 889 360	617 812 544	726 076 816
De rendimento	8 567 481 860	508 279 100	5 199 928 522	8 059 202 760	161 813 640	4 726 721 278	7 897 389 120	3 267 765 969	4 601 958 858
	10 135 125 720	681 117 630	5 952 484 049	9 454 008 090	212 729 610	5 499 081 861	9 241 278 480	3 885 578 513	5 328 035 674
Passivo e Capital Próprio									
Passivos por impostos diferidos	(3 811 794 285)	(217 957 642)	(1 763 686 279)	(3 593 836 643)	(68 073 475)	(1 621 582 477)	(3 525 763 168)	(1 243 385 124)	(2 282 378 044)
Reservas de reavaliação									
Por revalorização de edifícios de uso próprio (custo)	(1 237 082 642)	(172 838 530)	(313 600 689)	(1 064 244 112)	(50 915 970)	(323 682 322)	(1 013 328 142)	(617 812 544)	(395 515 598)
Por revalorização de edifícios de uso próprio (Imposto diferido)	395 866 445	55 308 330	100 352 220	340 558 116	16 293 110	103 578 343	324 265 005	197 700 014	126 564 991
Resultados transitados	(3 502 933 834)	(345 629 788)	(942 187 304)	(3 157 304 046)	(110 033 275)	1 140 308 394	(3 047 270 771)	(2 222 080 859)	(825 189 912)
Impacto em Mapa de Ganhos e perdas									
Ganhos / (perdas) líquidos em activos ao justo valor através de resultados	(508 279 100)	(508 279 100)	(463 644 615)	(161 813 640)	(161 813 640)	(106 660 755)			
Impostos diferidos	162 649 312	162 649 312	148 366 277	51 780 365	51 780 365	34 131 442			

As demonstrações financeiras claramente divulgam a reexpressão dos comparativos efectuados de acordo com a NIC 8, e foram correctamente aplicados.

Não se verificaram diferenças significativas das estimativas durante o exercício.



3. Relato por segmentos

Para efeitos de gestão, a Companhia está organizada por unidades de negócio baseadas nos tipos de produtos que explora, agrupados nos segmentos reportáveis de ramo vida, ramo não vida, investimentos e área não técnica.

A definição destes segmentos de negócios foi efectuada tendo em conta a similitude da natureza dos riscos associados a cada produto explorado, a similaridade dos processos de exploração destes negócios e a organização e processos de gestão em vigor na Companhia.

O Balanço por segmentos de negócio, que apresentamos abaixo, evidenciando a sua ligação com o Balanço global da Companhia, foi elaborado, com excepção dos Activos Financeiros, das Provisões Técnicas e Resultado Antes de Impostos (que já estavam regista dos por ramos de negócio), utilizando como base de alocação dos valores globais aos vários segmentos de negócio as percentagens das provisões técnicas líquidas de resseguro de cada um dos segmentos.



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2020
(Valores expressos em Metcais)

Balanço por segmentos:

	31-Dez-2020				31-Dez-2019	31-Dez-2018
	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Serviços de gestão de investimentos	Total	Reexpresso	Reexpresso
ACTIVO						
Caixa e equivalentes de caixa	367 846 604	153 362 830	-	511 209 435	624 588 263	2 155 096 145
Activos financeiros disponíveis para venda	816 130 458	1 263 029 448	0	2 079 159 906	1 850 106 687	1 464 815 892
Empréstimos e contas a receber	425 660 000	1 396 965 009	23 036	1 822 648 045	1 552 288 045	2 623 036
Investimentos a deter até a maturidade	181 370 300	-	-	181 370 300	267 451 000	222 451 000
Edifícios	2 202 486 307	3 459 011 728	5 466 020 465	11 127 518 500	10 135 125 720	9 510 534 286
Outros activos tangíveis e intangíveis	-	-	142 680 137	142 680 137	153 903 699	175 169 447
Provisões técnicas de resseguro cedido	13 895 305	992 231 017	-	1 006 126 322	819 656 988	489 579 814
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	310 684 102	1 623 352 209	500 334 765	2 434 371 076	2 207 127 007	2 057 068 647
Activos por impostos	79 793 200	288 664 641	-	368 457 841	284 035 552	109 005 831
Acréscimos e diferimentos	10 371 338	37 519 971	-	47 891 309	28 765 597	14 463 850
Outros elementos do activo	4 247 452	15 365 836	-	19 613 289	22 945 399	22 553 107
Total do activo	4 402 485 065	9 229 502 690	6 109 058 402	19 741 046 158	17 945 993 957	16 223 361 055
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO						
PASSIVO						
Provisões técnicas	2 671 922 506	2 925 004 049	-	5 596 926 555	4 760 350 863	4 010 704 704
Empréstimos bancários	-	-	142 836 551	142 836 551	189 022 893	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	220 921 925	819 028 018	73 054 278	1 113 004 221	1 177 766 619	961 357 980
Passivos por impostos	68 738 325	248 671 867	3 985 202 132	4 302 612 324	3 818 618 239	3 636 844 505
Outros passivos correntes	9 032 466	32 676 387	-	41 708 853	50 723 728	27 970 338
Outras provisões	-	11 192 496	-	11 192 496	229 528 082	34 839 531
Total do passivo	2 970 615 222	4 036 572 816	4 201 092 961	11 208 280 999	10 226 010 424	8 749 035 473
CAPITAL PRÓPRIO						
Capital	232 993 631	62 006 369	-	295 000 000	157 000 000	157 000 000
Ações próprias	(3 256 740)	-	-	(3 256 740)	(3 256 740)	(3 256 740)
Desconto de emissão	(58 378 060)	-	-	(58 378 060)	(58 378 060)	(58 378 060)
Reservas de reavaliação	1 447 656 992	705 144 557	96 141 220	2 248 942 769	2 016 120 288	1 835 488 459
Outras reservas	-	-	2 266 240 333	2 266 240 333	2 376 374 471	2 138 578 709
Resultados transitados	-	-	3 156 810 433	3 156 810 433	3 126 458 983	3 070 144 551
Resultados do exercício	186 393 762	286 426 189	154 586 474	627 406 424	105 664 590	334 748 664
Total do Capital Próprio	1 867 044 385	1 053 577 115	5 673 778 460	8 532 765 159	7 719 983 532	7 474 325 582
Total do Passivo e do Capital Próprio	4 837 659 607	5 090 149 931	9 874 871 420	19 741 046 158	17 945 993 957	16 223 361 055

Apresenta-se, de seguida, a Conta de Ganhos e Perdas por segmentos de negócio, evidenciando-se a sua ligação com a Conta de Ganhos e Perdas global da Companhia.



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2020
(Valores expressos em Meticais)

Ganhos e perdas por segmentos:

2020

GANHOS E PERDAS	Ramo Vida	Ramos não Vida	Serviços de gestão de investimentos	Totais do Exercício	Valores em Meticais
					Totais do Exercício anterior Reexpresso
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	819 889 198	1 341 911 792	-	2 161 800 990	1 734 845 383
Prémios brutos emitidos	853 808 571	3 088 788 846	-	3 942 597 418	3 658 738 232
Prémios de resseguro cedido	(33 919 374)	(1 882 938 818)	-	(1 916 858 192)	(2 052 822 577)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	149 810 136	-	149 810 136	18 006 171
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	(13 748 372)	-	(13 748 372)	110 923 558
Custos com sinistros líquidos de resseguro	197 569 500	387 796 850	-	585 366 349	645 643 117
Montantes pagos					
Montantes brutos	188 158 501	1 692 424 342	-	1 880 582 843	1 863 483 539
Parte dos resseguradores	-	(1 222 521 593)	-	(1 222 521 593)	(1 218 549 593)
Provisão para sinistros (variação)					
Montante bruto	10 012 057	160 183 226	-	170 195 283	270 235 596
Parte dos resseguradores	(601 059)	(242 289 125)	-	(242 890 184)	(269 526 425)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	73 877 502	-	73 877 502	68 882 243
Provisão matemática do ramo vida líquida de resseguro	441 369 861	270 969 554	-	712 339 414	393 210 343
Montante bruto.	442 730 487	270 969 554	-	713 700 041	390 949 716
Parte dos resseguradores,	(1 360 627)	-	-	(1 360 627)	2 260 627
Participação nos resultados líquida de resseguro	-	131 303 595	-	131 303 595	-
Custos de exploração líquidos					
Custos de aquisição	282 518 727	550 870 171	-	833 388 898	325 324 776
Custos de aquisição diferidos (variação)	-	13 059 693	-	13 059 693	6 932 308
Custos administrativos	102 434 814	373 945 238	-	476 380 052	679 114 881
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(3 316 018)	(98 190 457)	-	(101 506 475)	(92 528 241)
Ganhos / (perdas) líquidos em activos ao justo valor através de resultados	129 172 904	297 589 080	386 374 001	813 135 985	508 279 100
Rendimentos					
Outros	241 253 340	355 795 279	-	597 048 619	444 145 984
Custos financeiros					
Outros.	8 786 669	31 287 147	-	40 073 816	104 754 500
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)					
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	39 469 128	81 004 471	(16 573 639)	103 899 960	(168 969 905)
Outros rendimentos/gastos	27 308 073	40 273 364	-	67 581 437	(142 030 534)
Resultado antes de imposto	227 729 091	381 654 694	369 800 362	979 184 147	244 936 102
Impostos correntes	-	-	(65 534 856)	(65 534 856)	-
Impostos diferidos	(41 335 329)	(95 228 506)	(149 679 033)	(286 242 868)	(139 271 512)
Resultado líquido do exercício	186 393 762	286 426 189	154 586 474	627 406 424	105 664 590



4. Notas às demonstrações financeiras

4.1. Caixa e equivalentes de caixa

O saldo da rubrica de caixa e equivalentes de caixa decompõem-se como se segue:

	31-Dez-2020	31-Dez-2019
Caixa	10 781 844	260 482
Depósitos à ordem	500 427 591	624 327 782
Valor de balanço	511 209 435	624 588 263

4.2. Investimentos em filiais e associadas

Os investimentos em filiais e associadas apresentam-se como se segue:

	31-Dez-2020	31-Dez-2019
SMI - Sociedade de Manutenção Imobiliária	5 320 000	5 320 000
Sociedade de Gestão de Empreendimentos Imobiliários - IMENSIS	-	2 129 029
	5 320 000	7 449 029
Imparidade	(5 320 000)	(7 449 029)
Valor de balanço	-	-

As percentagens de participação nas filiais acima referidas são de 80% e 51%, para a SMI – Sociedade de Manutenção Imobiliária e IMENSIS – Sociedade de Gestão de Empreendimentos Imobiliários, respectivamente. Devido a liquidação da IMENSIS, a EMOSE, S.A., desreconheceu a sua participação social naquela entidade tendo para o efeito efectuado o saneamento nas suas demonstrações financeiras. Abaixo segue o movimento das perdas por imparidade reconhecidas nos investimentos em filiais incluindo o desreconhecimento:

	31-Dez-2020	31-Dez-2019
A 1 de Janeiro	5 320 000	7 449 029
Utilização	-	(2 129 029)
A 31 de Dezembro	5 320 000	5 320 000

Sempre que exista informação fiável, os investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos são mensurados ao justo valor, sendo que, na sua impossibilidade são reconhecidos pelo seu custo, deduzidos de eventuais perdas por imparidade.

**4.3. Activos financeiros disponíveis para venda**

O saldo desta rubrica decompõe-se como se segue:

	31-Dez-2020	31-Dez-2019
Açucareira de Moçambique	46 691	46 691
Banco Internacional de Moçambique	1 558 524 329	1 422 283 316
Standard Bank	75	63
Sociedade de Notícias	-	172 777
Cimentos de Moçambique	26 953 518	25 363 908
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo	46 052 016	46 985 190
Mozre (ZIMRE)	10 092 077	8 785 827
Zep- Re (Companhia de Resseguros PTA)	126 431 458	103 367 268
SOCIMO - Sociedade de Comércio e Indústria de Moçambique	11 443 282	11 970 236
Sociedade Moçambique Previdente-SGFP	3 042 844	2 762 588
Tintas CIN Moçambique	1 776	1 776
Liberty Blue Consultancy, Lda.	128 091	128 091
Banco BIG, S.A	284 774 830	210 008 115
Cervejas de Moçambique, S.A	2 668 920	6 030 843
Hidroeléctrica de Cahora Bassa	6 000 000	9 200 000
EMOSE Imobiliária, Lda	3 000 000	3 000 000
	2 079 159 906	1 850 106 687
Varição no justo valor	165 999 687	158 650 510

Os activos financeiros disponíveis para venda encontram-se mensurados ao justo valor (nota 2.4 alínea c)), com excepção das participações financeiras discriminadas no quadro a seguir, para as quais não foi possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2020
(Valores expressos em Meticais)

	% de participação	Quantia escriturada	
		31-Dez-2020	31-Dez-2019
Custo histórico			
Banco BIG, S.A	11,15%	284 774 830	210 008 115
EMOSE Imobiliária, Lda	99,90%	3 000 000	3 000 000
		287 774 830	325 575 383
Justo valor			
Standard Bank	0,00%	75	63
Açucareira de Moçambique	0,01%	46 691	46 691
Banco Internacional de Moçambique	4,15%	1 558 524 329	1 422 283 316
Sociedade de Notícias	3,40%	-	172 777
Cimentos de Moçambique	1,66%	26 953 518	25 363 908
Mozre (ZIMRE)	10,00%	10 092 077	8 785 827
Zep- Re (Companhia de Resseguros PTA)	1,70%	126 431 458	103 367 268
SOCIMO - Sociedade de Comércio e Indústria de Moçambique	10,00%	11 443 282	11 970 236
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo	10,00%	46 052 016	46 985 190
Sociedade Moçambique Previdente-SGFP	80,00%	3 042 844	2 762 588
Tintas CIN Moçambique	0,01%	1 776	1 776
Hidroeléctrica de Cahora Bassa	0,00%	6 000 000	9 200 000
Liberty Blue Consultancy, Lda.	25,00%	128 091	128 091
Cervejas de Moçambique, S.A	0,02%	2 668 920	6 030 843
		1 791 385 076	1 524 531 304
		2 079 159 906	1 850 106 687

O total de ganhos provenientes de ajustamentos de justo valor em 31 de Dezembro de 2020 ascendeu a 165 999 687 Meticais (2019: 158 650 510 Meticais), tendo o ganho sido reconhecido no Capital próprio na rubrica de reservas de reavaliação – ajustamentos no justo valor de activos financeiros.



4.4. Empréstimos e contas a receber

A rubrica de Empréstimos e contas a receber é essencialmente constituída pelos depósitos a prazo existentes no fim do ano.

A decomposição dos depósitos a prazo por moeda é como se segue:

		<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
Dólares Norte-Americanos	(i)	400 410 000	328 860 000
Rands	(ii)	161 600 000	47 190 000
Metical	(ii)	1 260 615 009	1 176 215 009
Valor de balanço		<u>1 822 625 009</u>	<u>1 552 265 009</u>

(i) Corresponde a 1 (um) depósito em Dólares, constituído nas seguintes modalidades:

- Banco Único - USD 5 400 000 em 14 de Julho de 2020 por um período de 174 dias e, rende juros a uma taxa anual de 2,75%; e

(ii) Corresponde a 2 (dois) depósitos em Rands, constituído nas seguintes modalidades:

- BCI - ZAR 27 000 000 em 17 de Janeiro 2020 por um período de 365 dias e, rende juros a uma taxa anual de 6.8%.
- BIM - ZAR 5 000 000 em 10 de Setembro 2020 por um período de 181 dias e, rende juros a uma taxa anual de 5%.

(ii) Corresponde a 8 (oito) depósitos em Meticais, constituído nas seguintes modalidades:

- BCI - 137 615 009 de Meticais em 03 de Julho de 2020 por um período de 365 dias e, rende juros a uma taxa anual de 7%.
- BCI - 65 000 000 de Meticais em 03 de Julho de 2020 por um período de 365 dias e, rende juros a uma taxa anual de 7%.
- BCI - 84 000 000 de Meticais em 03 de Julho de 2020 por um período de 365 dias e, rende juros a uma taxa anual de 7%.
- BANCO ÚNICO - 50 000 000 de Meticais em 07 de Julho de 2020 por um período de 181 dias e, rende juros a uma taxa anual de 8.25%.
- MOZA BANCO - 100 000 000 de Meticais em 08 de Dezembro de 2020 por um período de 90 dias e, rende juros a uma taxa anual de 9%.
- MOZA BANCO - 100 000 000 de Meticais em 18 de Dezembro de 2020 por um período de 90 dias e, rende juros a uma taxa anual de 9%.
- BIM - 252 000 000 de Meticais em 15 de Dezembro de 2020 por um período de 27 dias e, rende juros a uma taxa anual de 8%.
- BIM - 472 000 000 de Meticais em 13 de Outubro de 2020 por um período de 90 dias e, rende juros a uma taxa anual de 8%.



4.5. Investimentos a deter até à maturidade

Os saldos desta rubrica decompõem-se como se segue:

		<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
Obrigações- Petromoc 2015		-	92 451 000
Obrigações Bayport 2016 - 1ª série	(a)	50 000 000	50 000 000
Obrigações Bayporte 2018 - 1ª série	(b)	80 000 000	80 000 000
Obrigações do Tesouro 2019 - 6ª série	(c)	29 555 500	30 000 000
Obrigações Bayport 2019 - 1ª série	(d)	21 814 800	-
Bilhetes do Tesouro - Barclays Bank		-	15 000 000
		<u>181 370 300</u>	<u>267 451 000</u>

- (a) Obrigações - Bayport 2016 - foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 07 de Abril de 2021 e rende juros a uma taxa anual indexada a FPC + 9,25%. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (b) Obrigações Bayport 2018 – 1ª série, foram adquiridas pelo prazo de 3 anos, tendo o seu vencimento em 17 de Julho de 2021 e rende juros a uma taxa anual variável e igual a média da taxa de juro dos Bilhetes de Tesouro com maturidade igual ou superior a 360 dias, acrescida de uma margem. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (c) Obrigações do Tesouro 2019 – 6ª série, foram adquiridas pelo prazo de 3 anos, tendo o seu vencimento em 08 de Maio de 2022 e rende juros a uma taxa anual fixa de 14% durante os primeiros 2 pagamentos semestrais de juros e variável nos 4 últimos pagamentos semestrais. A taxa de juro que remunera cada obrigação nos últimos 4 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (d) Obrigações Bayport 2019 – 1ª série, adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 12 de Abril de 2024, e rende juros a uma taxa anual fixa de 20%. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado, de uma só vez, na data de vencimento.



4.6. Activos tangíveis e intangíveis

O movimento ocorrido na rubrica de activos tangíveis é analisado como segue:

	31-Dez-2019 Reexpresso	Aquisições	Reavaliação	Transferências / regularizações	Abates / Alienações	31-Dez-2020
Activo bruto						
Edifícios	1 761 424 407	-	176 386 313	2 338 227	-	1 940 148 947
Parque de vistorias	2 360 807	298 350	-	-	-	2 659 157
Equipamento Administrativo	45 770 596	-	-	(1 575 249)	-	44 195 348
Máquinas e Ferramentas	263 578	-	-	-	-	263 578
Hardware	123 157 899	5 262 903	-	-	-	128 420 802
Instalações Interiores	7 924 413	91 792	-	-	-	8 016 205
Material de Transporte	135 735 092	43 758 778	-	-	-	179 493 870
Outro Equipamento	43 998 760	5 477 015	-	-	-	49 475 775
Investimentos em curso	1 867 601	-	-	-	-	1 867 601
Adiantamentos por conta de activos tangíveis	1 793 572	-	-	(1 793 572)	-	0
Outros activos	-	250 085	-	-	-	250 085
	2 124 296 725	55 138 924	176 386 313	(1 030 594)	-	2 354 791 368
	31-Dez-2019	Depreciações do exercício	Reavaliação	Transferências / regularizações	Abates / Alienações	31-Dez-2020
Depreciações acumuladas						
Edifícios	193 780 547	-	-	-	-	193 780 547
Equipamento Administrativo	18 317 706	3 173 549	-	(19 905)	-	21 471 350
Máquinas e Ferramentas	224 502	7 713	-	-	-	232 216
Hardware	80 505 554	20 265 892	-	-	-	100 771 446
Instalações Interiores	4 612 969	293 397	-	-	-	4 906 366
Material de Transporte	111 998 279	12 003 710	-	-	-	124 001 989
Outro Equipamento	23 275 241	3 328 713	-	(34 361)	-	26 569 594
	432 714 799	39 072 974	-	(54 265)	-	471 733 508
Valor líquido	1 691 581 926					1 883 057 860

O movimento ocorrido nos edifícios de uso próprio, em referência a 31 de Dezembro de 2020 e 2019, considerando o seu custo de aquisição e as revalorizações do exercício, apresenta-se como segue:

	31-Dez-2020				
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização acumulado Reexpresso	Beneficiações do exercício	Excedente de revalorização do exercício	Saldo final 31-Dez-2020
Edifícios de uso próprio	120 303 533	1 447 340 327	2 338 227	176 386 313	1 746 368 400
	120 303 533	1 447 340 327	2 338 227	176 386 313	1 746 368 400
	31-Dez-2019 Reexpresso				
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização acumulado Reexpresso	Beneficiações do exercício	Excedente de revalorização do exercício	Saldo final 31-Dez-2019 Reexpresso
Edifícios de uso próprio	120 303 533	1 312 693 337	-	134 646 990	1 567 643 860
	120 303 533	1 312 693 337	-	134 646 990	1 567 643 860

O movimento registado na rubrica de activos tangíveis em 31 de Dezembro de 2019, é analisado como segue:



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2020
(Valores expressos em Meticais)

	31-Dez-2018 Reexpresso	Aquisições	Reavaliação Reexpresso	Transferências / regularizações	Abates / Alienações	31-Dez-2019 Reexpresso
Activo bruto						
Edifícios	1 626 777 417	-	134 646 990	-	-	1 761 424 407
Parque de vistorias	-	2 360 807	-	-	-	2 360 807
Equipamento Administrativo	32 805 201	12 965 395	-	-	-	45 770 596
Máquinas e Ferramentas	240 771	22 807	-	-	-	263 578
Hardware	120 050 338	3 107 561	-	-	-	123 157 899
Instalações Interiores	7 924 413	-	-	-	-	7 924 413
Material de Transporte	120 799 753	16 713 382	-	-	(1 778 044)	135 735 092
Outro Equipamento	42 021 223	1 977 537	-	-	-	43 998 760
Investimentos em curso	1 867 601	-	-	-	-	1 867 601
Adiantamentos por conta de activos tangíveis	1 793 572	-	-	-	-	1 793 572
	1 265 746 718	37 147 489	134 646 990	-	(1 778 044)	2 124 296 725
	31-Dez-2018	Depreciações do exercício	Reavaliação	Transferências / regularizações	Abates / Alienações	31-Dez-2019
Depreciações acumuladas						
Edifícios	165 883 262	27 897 285	-	-	-	193 780 547
Equipamento Administrativo	15 736 279	2 581 427	-	-	-	18 317 706
Máquinas e Ferramentas	218 831	5 672	-	-	-	224 502
Hardware	60 146 806	20 337 748	-	21 000	-	80 505 554
Instalações Interiores	4 322 628	290 341	-	-	-	4 612 969
Material de Transporte	109 522 423	4 253 900	-	-	(1 778 044)	111 998 279
Outro Equipamento	20 258 325	3 016 916	-	-	-	23 275 241
	376 088 555	58 383 288	-	21 000	(1 778 044)	432 714 799
Valor líquido	889 658 163					1 691 581 926

O movimento registado na rubrica de activos intangíveis em 31 de Dezembro de 2020 é analisado como segue:



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2020
(Valores expressos em Meticais)

	31-Dez-2019	Aquisição	Venda / Abate	Transferências / regularizações	31-Dez-2020
Activo bruto					
Software	115 606 095	-	-	950 274	116 556 369
Intangíveis em curso	-	-	-	-	-
	115 606 095	-	-	950 274	116 556 369
	31-Dez-2019	Depreciações do exercício	Venda / Abate	Transferências / regularizações	31-Dez-2020
Depreciações acumuladas					
Software	83 279 655	27 035 952	-	-	110 315 607
	83 279 655	27 035 952	-	-	110 315 607
Valor líquido	32 326 440				6 240 762

O movimento registado na rubrica de activos intangíveis em 31 de Dezembro de 2019 é analisado como segue:

	31-Dez-2018	Aquisição	Venda / Abate	Transferências / regularizações	31-Dez-2019
Activo bruto					
Software	112 934 829	799 991	-	1 871 275	115 606 095
Intangíveis em curso	1 871 275	-	-	(1 871 275)	-
	114 806 104	799 991	-	-	115 606 095
	31-Dez-2018	Depreciações do exercício	Venda / Abate	Transferências / regularizações	31-Dez-2019
Depreciações acumuladas					
Software	56 934 237	26 345 417	-	-	83 279 655
	56 934 237	26 345 417	-	-	83 279 655
Valor líquido	57 871 867				32 326 440



4.7. Propriedades de investimento

	31-Dez-2019	Aumentos /		Avaliação	31-Dez-2020
	Reexpresso	Transferências	Beneficiações	Justo valor	
Propriedades de investimento	8 567 481 860	-	532 255	813 135 985	9 381 150 100
	8 567 481 860	-	532 255	813 135 985	9 381 150 100

	31-Dez-2018	Aumentos /		Avaliação	31-Dez-2019
	Reexpresso	Transferências	Beneficiações	Justo valor	
Propriedades de investimento	8 049 640 131	9 562 629	-	508 279 100	8 567 481 860
	8 049 640 131	9 562 629	-	508 279 100	8 567 481 860

O movimento ocorrido nas propriedades de investimento, em referência a 31 de Dezembro de 2020 e 2019, considerando o seu custo de aquisição e as alterações de justo valor do exercício, apresenta-se como segue:

	31-Dez-2020				Saldo final 31-Dez-2020
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização acumulado Reexpresso	Beneficiações do exercício	Excedente de revalorização do exercício	
Propriedades de investimento	329 188 246	8 238 293 614	532 255	813 135 985	9 381 150 100
	329 188 246	8 238 293 614	532 255	813 135 985	9 381 150 100

	31-Dez-2019 Reexpresso				Saldo final 31-Dez-2019 Reexpresso
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização acumulado Reexpresso	Beneficiações do exercício	Excedente de revalorização do exercício	
Propriedades de investimento	329 188 246	7 730 014 514	-	508 279 100	8 567 481 860
	329 188 246	7 730 014 514	-	508 279 100	8 567 481 860

**4.8. Provisões técnicas de resseguro cedido**

As provisões técnicas de resseguro cedido decompõem-se como se segue:

	31-Dez-2020	31-Dez-2019
Provisão para prémios não adquiridos (PPNA)	267 769 169	281 517 540
Provisão matemática do ramo vida	12 600 000	11 239 373
Provisão para sinistros	725 757 153	526 900 075
	1 006 126 322	819 656 988

A 31 de Dezembro de 2020, o valor de cada uma das provisões técnicas de resseguro cedido apresentava a seguinte decomposição por ramos:

	PPNA	Provisão matemática do ramo vida	Provisão para sinistros
Ramo Vida	-	12 600 000	1 295 305
Acidentes de Trabalho	639 050	-	1 213 320
Acidentes Pessoais e Doença	157 492 230	-	2 930 808
Incêndio e Elementos da Natureza	36 299 618	-	306 450 938
Automóvel	4 965 847	-	24 414 650
Marítimo	19 735 263	-	18 922 725
Ferroviário	-	-	-
Aéreo	42 313 843	-	346 486 769
Transportes	128 180	-	97
Responsabilidade Civil Geral	38 064	-	412
Diversos	6 157 074	-	24 042 128
Ramos Não-vida	267 769 169	-	724 461 848
	267 769 169	12 600 000	725 757 153



A 31 de Dezembro de 2019, o valor de cada uma das provisões técnicas de resseguro cedido apresentava a seguinte decomposição por ramos:

	PPNA	Provisão matemática do ramo vida	Provisão para sinistros
Ramo Vida	-	11 239 373	1 295 305
Acidentes de Trabalho	-	-	1 213 151
Acidentes Pessoais e Doença	170 235 256	-	2 930 808
Incêndio e Elementos da Natureza	54 484 313	-	173 983 230
Automóvel	4 294 095	-	28 292 261
Marítimo	10 358 877	-	6 175 001
Ferroviário	-	-	-
Aéreo	29 125 070	-	284 572 318
Transportes	18 485	-	97
Responsabilidade Civil Geral	1 058 538	-	10 906 763
Diversos	11 942 907	-	17 531 141
Ramos Não-vida	281 517 540	-	525 604 770
	281 517 540	11 239 373	526 900 075

4.9. Valores a receber por operações de seguro directo

Os valores a receber por operações de seguro directo são analisados como se segue:

	31-Dez-2020	31-Dez-2019
Tomadores de seguro	2 303 808 764	2 300 156 077
Mediadores de seguro	132 601 426	126 964 359
Co-seguradores	4 025 092	6 118 682
	2 440 435 282	2 433 239 118
Imparidade em valores a receber por operações de seguro directo	(594 457 722)	(714 931 322)
	1 845 977 559	1 718 307 796



As perdas por imparidade reconhecidas nos valores a receber por operações de seguro directo foram as seguintes:

	<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
A 1 de Janeiro	714 931 322	1 614 972 221
Reforço	65 211 617	216 850 413
Utilização	-	(1 070 171 677)
Reversão	(185 685 217)	(46 719 634)
	<u>594 457 722</u>	<u>714 931 322</u>

4.10. Valores a receber por operações de resseguro

Os valores a receber por operações de resseguro são analisados como se segue:

	<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
Contas a receber por operações de resseguro	31 824 609	10 713 052
	<u>31 824 609</u>	<u>10 713 052</u>

**4.11. Valores a receber por outras operações**

Os valores a receber por outras operações são analisados conforme tabela seguinte:

	31-Dez-2020	31-Dez-2019
Valores a receber do pessoal	12 636 878	11 032 473
Rendas de imóveis	655 328 560	555 484 513
Empréstimos hipotecários	104 477	104 477
Devedores por valores em depósito a)	82 282 239	48 271 492
Companhia de seguros Fidelidade b)	38 459 312	38 459 312
GETCOOP	-	2 743 977
Salvados	2 592 707	6 778 361
Liberty Blue Consultance	-	3 658 791
Outros valores a receber por outras operações	3 364 028	33 198 417
	794 768 201	699 731 813
Imparidade em valores a receber por outras operações	(238 199 293)	(221 625 654)
	556 568 908	478 106 159

- e) Os devedores por valores em depósito respeitam a valores cativos por ordem judicial, sendo devolvidos, a favor da Companhia, à medida em que os processos transitam em julgado e favoráveis à Companhia.
- f) Valores a receber relativos a rendas de Portugal que estavam sob gestão da Fidelidade em que as partes estão em contencioso desde 2018, sendo que, a Fidelidade condiciona a transferência à EMOSE. Estes valores encontram-se integralmente provisionados nas contas (vide nota 4.30).

As perdas por imparidade reconhecidas nos valores a receber por outras operações tiveram o seguinte movimento:

	31-Dez-2020	31-Dez-2019
A 1 de Janeiro	221 625 654	222 786 528
Reforço	16 573 639	-
Reversão	-	(1 160 875)
	238 199 293	221 625 654



As perdas por imparidade reconhecidas no valor de 238 199 193 Meticais incluem 199 739 880 Meticais relativo a valores a receber das rendas em cobrança de imóveis que estavam sob gestão da IMENSIS até Outubro de 2016 e 38 459 313 Meticais relacionado com o valor das rendas sob gestão da Fidelidade em Portugal em que as partes estão em contencioso, sendo que, a Fidelidade condiciona a transferência dos valores das rendas para a EMOSE (Vide a nota 4.30).

4.12. Acréscimos e diferimentos

O saldo desta rubrica decompõe-se como se segue:

	<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
Títulos de dívida	11 067 074	12 776 708
Depósitos a prazo	36 333 857	15 777 444
Outros custos diferidos	490 378	211 444
	<u>47 891 309</u>	<u>28 765 597</u>

4.13. Outros elementos do activo

O saldo desta rubrica decompõe-se como se segue:

	<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
Valores a regularizar - Movimento de bancos	588 093	1 520 360
Valores a regularizar - Diferenças de caixa	309 303	322 676
Correspondentes	16 762 513	19 339 470
Outros	1 953 380	1 762 893
	<u>19 613 289</u>	<u>22 945 399</u>



4.14. Outras provisões

O movimento desta rubrica decompõe-se como se segue:

	<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
A 1 de Janeiro	229 528 082	34 839 531
Reforço	-	194 688 551
Reversão	(23 647 035)	-
Pagamento	(194 688 551)	-
	<u>11 192 496</u>	<u>229 528 082</u>

4.15. Capital social

O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado, tendo como accionistas as seguintes entidades, pelas respectivas percentagens:

	<u>31-Dez-2020</u>			<u>31-Dez-2019</u>		
	<u>Nº Acções</u>	<u>Valor</u>	<u>% de participação</u>	<u>Nº Acções</u>	<u>Valor</u>	<u>% de participação</u>
Estado Moçambicano	115 050 000	115 050 000	39%	61 230 000	61 230 000	39%
IGEPE	91 450 000	91 450 000	31%	48 670 000	48 670 000	31%
GETCOOP	59 000 000	59 000 000	20%	31 400 000	31 400 000	20%
Outros	29 500 000	29 500 000	10%	15 700 000	15 700 000	10%
	<u>295 000 000</u>	<u>295 000 000</u>	<u>100%</u>	<u>157 000 000</u>	<u>157 000 000</u>	<u>100%</u>

Durante o exercício de 2020, na reunião da Assembleia Geral ordinária, realizada a 19 de Junho de 2020, foi deliberado, dentre várias matérias, a realização de um aumento do capital social de 138 000 000 Meticais de modo a dar cumprimento aos novos requisitos de capital mínimo exigidos para as Companhias de seguros mistas (que exploram cumulativamente os seguros dos ramos Vida e Não - Vida). O processo de realização do aumento de capital social foi por via de incorporação de reservas no montante de 117 665 452 Meticais e consignação de parte dos dividendos de 2019 no valor de 20 334 548 Meticais. Em resultado de atrasos no processo de aprovação dos estatutos, até à data em que as presentes demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, encontrava-se em curso o processo de registo do aumento de capital e novos estatutos na Conservatório do Registo de Entidades Legais, bem como a respectiva publicação. Com o referido aumento de capital, o número total de acções representativas do capital social passa de 157 000 000, ao valor nominal de 1 Metical cada, para 295 000 000 de acções ao valor nominal também de 1 Metical cada.

**4.16. Outras reservas**

O saldo desta rubrica apresenta-se como segue:

	<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
Reserva legal	326 094 139	318 562 825
Reserva estatutária	1 938 272 658	2 055 938 110
Outras reservas	1 873 537	1 873 537
	<u>2 266 240 333</u>	<u>2 376 374 471</u>

Reserva Legal

De acordo com o Decreto-Lei n.º 1/2010, de 31 de Dezembro, as companhias de seguros devem obrigatoriamente constituir uma reserva legal a partir dos lucros líquidos apurados em cada exercício económico nos seguintes termos:

- g) 20% até que o valor acumulado da reserva represente metade do capital social mínimo aplicável à Companhia, definido no art.º n.º 15 do mesmo decreto; e
- h) 10% a partir do momento em que tenha sido atingido o montante referido na alínea anterior, até à concorrência do capital social.

O novo capital social mínimo aplicável à EMOSE é de 295 000 000 de Meticais, tendo em 31 de Dezembro de 2020 a Reserva legal da Companhia representado 111% do novo capital social mínimo exigido.

4.17. Provisões técnicas

As provisões técnicas apresentam a seguinte decomposição:

	<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
Provisão para prémios não adquiridos	419 986 900	556 731 994
Provisão matemática do ramo vida	2 557 900 000	2 115 169 513
Provisão para sinistros	2 451 516 256	1 994 803 459
Provisão para riscos em curso	109 054 428	51 613 608
Provisão para desvios de sinistralidade	58 468 971	42 032 289
	<u>5 596 926 555</u>	<u>4 760 350 863</u>



A 31 de Dezembro de 2020, a Provisão para prémios não adquiridos decompõe-se por ramo da seguinte forma:

	<u>Prémios não adquiridos</u>	<u>Custos de aquisição diferidos</u>	<u>Provisão para prémios não adquiridos</u>
Acidentes de Trabalho	17 504 419	(851 450)	16 652 969
Acidentes Pessoais e Doença	2 432 306	(116 048)	2 316 258
Incêndio e Elementos da Natureza	50 586 535	(3 343 056)	47 243 479
Automóvel	312 129 878	(10 390 734)	301 739 145
Marítimo	19 236 331	(2 204 254)	17 032 078
Aéreo	15 301 890	(5 549)	15 296 341
Transportes	1 218 649	(32 891)	1 185 758
Responsabilidade Civil Geral	2 489 980	(112 322)	2 377 658
Diversos	16 260 406	(117 192)	16 143 214
	<u>437 160 395</u>	<u>(17 173 495)</u>	<u>419 986 900</u>

A 31 de Dezembro de 2019, a Provisão para prémios não adquiridos decompõe-se por ramo da seguinte forma:

	<u>Prémios não adquiridos</u>	<u>Custos de aquisição diferidos</u>	<u>Provisão para prémios não adquiridos</u>
Acidentes de Trabalho	34 710 214	(1 903 696)	32 806 518
Acidentes Pessoais e Doença	4 618 445	(380)	4 618 066
Incêndio e Elementos da Natureza	78 512 778	(7 810 340)	70 702 438
Automóvel	406 778 760	(17 112 704)	389 666 056
Marítimo	20 654 856	(2 624 771)	18 030 085
Aéreo	13 420 179	(16 137)	13 404 042
Transportes	529 755	(25 628)	504 127
Responsabilidade Civil Geral	4 154 673	(361 660)	3 793 014
Diversos	23 590 872	(383 222)	23 207 650
	<u>586 970 531</u>	<u>(30 238 537)</u>	<u>556 731 994</u>



A decomposição da provisão matemática por ramo apresenta-se como se segue:

	31-Dez-2020	31-Dez-2019
Individual	1 520 100 000	1 214 505 663
Grupo	1 037 800 000	900 663 850
	2 557 900 000	2 115 169 513

A EMOSE tem duas apólices de seguro de vida – grupo, subscritas na própria Companhia, para fazer face aos compromissos de reforma dos trabalhadores das extintas Companhias de Seguros Náuticos e Lusitana e dos trabalhadores admitidos após a constituição da Companhia. Estes compromissos de reforma encontram-se materializados num plano de benefícios definidos estabelecido aquando da integração e extinção destas companhias de seguros, sendo que o valor da responsabilidade reconhecido em 31 de Dezembro de 2020 é de aproximadamente 204 milhões de Meticais (2019: 98 milhões de Meticais).

A decomposição da provisão para sinistros por ramo apresenta-se como se segue:

	31-Dez-2020	31-Dez-2019
Ramo Vida	114 022 506	104 010 450
Acidentes de Trabalho	858 900 493	611 953 194
Acidentes Pessoais e Doença	61 475 327	55 058 519
Incêndio e Elementos da Natureza	374 731 627	240 004 542
Automóvel	610 051 034	592 476 205
Marítimo	22 858 171	40 969 396
Aéreo	354 725 838	291 001 140
Transportes	5 630 428	4 302 051
Responsabilidade Civil Geral	1 925 853	14 332 981
Diversos	47 194 979	40 694 980
Ramos Não-vida	2 337 493 749	1 890 793 009
	2 451 516 256	1 994 803 459

**4.18. Empréstimos bancários**

A rubrica de empréstimos bancários apresenta-se como se segue:

		<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
Descoberto bancário		-	1 730 466
Banco Comercial e de Investimentos	(i)	141 700 700	185 300 300
Banco Único Leasing	(ii)	1 135 851	1 992 127
		<u>142 836 551</u>	<u>189 022 893</u>

		<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
Menos de 1 ano			
BCI		43 599 600	45 330 066
Banco Único		921 767	842 643
Entre 1 e 4 anos			
BCI		98 101 100	141 700 700
Banco Único		214 084	1 149 484
Total		<u>142 836 551</u>	<u>189 022 893</u>

(i) Banco Comercial e de Investimentos

O empréstimo obtido junto do Banco BCI teve como finalidade apoiar a aquisição de ações do Banco BIG. Este empréstimo foi contratado em 27 de Março de 2019 vencendo em 27 de Março de 2024. O empréstimo é remunerado a uma taxa de juro fixa de 17,5% a.a. O empréstimo vence capital e juros mensalmente e tem como garantia os depósitos a prazo números: 6596120087 (137 615 009 Meticais); 1445144920004 (65 000 000 Meticais); e 1595233020018 (84 000 000 Meticais).

(ii) Banco Único Leasing

O financiamento obtido junto do Banco Único – Leasing, destinava-se à aquisição de nova viatura para a Companhia. O contrato celebrado enquadra-se como contrato de locação financeira, retendo a Companhia todos os riscos e vantagens inerentes à utilização da viatura. O financiamento foi concedido por um período máximo de 3 anos vencendo juros e capital com uma periodicidade mensal.

**4.19. Outros Credores por operações de seguros e outras operações**

Os valores a pagar por operações de seguro directo, resseguro e outras operações são analisados como se segue:

	<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
Valores a pagar por operações de seguro directo		
Tomadores de seguro	383 554 631	425 019 667
Mediadores de seguro	218 178 143	208 369 468
Co-seguradores	19 807 676	3 336 466
	<u>621 540 450</u>	<u>636 725 600</u>
Valores a pagar por operações de resseguro		
Resseguradores	<u>223 962 917</u>	<u>268 324 397</u>
Valores a pagar por outras operações		
Sindicato	1 015 740	840 887
Credores por valores em depósito	25 622 610	25 758 309
Recibos provisórios de rendas	461 951	461 951
Imensis - Comissões de gestão	73 054 278	73 054 278
Alexander Forbes Jardine	-	3 924 151
Liberty Blue Consultance	17 186 415	-
Ernst & Young	1 986 185	(0)
Fadata	7 142 275	-
Estado Moçambicano a)	137 615 009	137 615 009
Outros valores a pagar por outras operações	3 416 390	31 062 037
	<u>267 500 853</u>	<u>272 716 622</u>
	<u>1 113 004 221</u>	<u>1 177 766 619</u>

O valor de 137 615 009 Meticais a pagar ao Estado Moçambicano resulta da venda de parte das suas acções na EMOSE em 2011 cujo cheque ainda não foi descontado.

**4.20. Outros passivos correntes**

Esta rubrica é analisada como se segue:

	<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
<i><u>Acréscimos e diferimentos</u></i>		
Rendas e alugueres	12 381 559	13 947 753
Subsídio de férias	18 447 615	18 684 661
Outros acréscimos de custos	10 879 678	18 091 315
	<u>41 708 853</u>	<u>50 723 728</u>

4.21. Impostos e taxas correntes e diferidos

Os impostos sobre o rendimento, assim como os valores activos e passivos referentes a impostos sobre o rendimento e a outros impostos e taxas, decompõem-se como se segue:

	<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
Activos por impostos correntes e taxas		
IRPC	253 960 719	252 890 959
IRPS	7 036 029	6 129 616
Outros impostos e taxas	792 089	748 468
	<u>261 788 837</u>	<u>259 769 043</u>

	<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u>
Passivos por impostos correntes e taxas		
Imposto de selo	183 044 603	178 939 364
Sobretaxa	7 256 851	7 995 975
IRPS	8 444 384	6 491 483
INSS	2 153 606	3 174 860
IVA	2 642 833	1 144 100
Outros	37 786	49 078
	<u>203 580 063</u>	<u>197 794 860</u>



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2020
(Valores expressos em Meticais)

Os impostos diferidos apresentam-se como segue:

	31-Dez-2019 Reexpresso	Ganhos e perdas		Capital próprio		31-Dez-2020
		Perdas	Ganhos	Aumento	Diminuição	
Impostos diferidos activos						
Diferenças de câmbio não realizadas	4 650 390	4 650 390	87 052 885	-	-	87 052 885
Edifícios de uso próprio	19 616 119	-	-	-	-	19 616 119
	24 266 509	4 650 390	87 052 885	-	-	106 669 004
Impostos diferidos passivos						
Propriedades de investimento	2 606 485 276	260 203 515	-	-	-	2 866 688 791
Participações financeiras	493 687 363	-	-	-	53 119 900	546 807 263
Edifícios de uso próprio	515 262 458	-	-	56 443 620	-	571 706 078
Diferenças de câmbio não realizadas	5 388 282	113 830 130	5 388 282	-	-	113 830 130
	3 620 823 378	374 033 645	5 388 282	56 443 620	53 119 900	4 099 032 261
		286 242 868		109 563 520		
31-Dez-2018						
	Reexpresso	Perdas	Ganhos	Aumento	Diminuição	31-Dez-2019 Reexpresso
Impostos diferidos activos						
Diferenças de câmbio não realizadas	4 232 604	4 232 604	4 650 390	-	-	4 650 390
Edifícios de uso próprio	10 764 132	-	8 851 986	-	-	19 616 119
	14 996 737	4 232 604	13 502 376	-	-	24 266 509
Impostos diferidos passivos						
Propriedades de investimento	2 443 835 964	162 649 312	-	-	-	2 606 485 276
Participações financeiras	442 919 200	-	-	50 768 163	-	493 687 363
Edifícios de uso próprio	472 175 421	-	-	43 087 037	-	515 262 458
Diferenças de câmbio não realizadas	19 496 310	5 388 282	19 496 310	-	-	5 388 282
	3 378 426 895	168 037 594	19 496 310	93 855 200	-	3 620 823 378
		139 271 512		93 855 200		



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2020
(Valores expressos em Metcais)

	31-Dez-2020		31-Dez-2019	
	Taxa de imposto	Valor	Taxa de imposto	Valor
Resultado antes do imposto		979 184 147		200 301 617
Imposto a pagar à taxa nominal	32,00%	1 046 118 533	32,00%	64 096 517
Correcções fiscais:				
Diferenças de câmbio não realizadas	8,32%	87 052 885	7,26%	4 650 390
Reintegrações e amortizações não aceites como custos	0,13%	1 391 309	14,43%	9 249 883
Realizações de utilidade social não enquadráveis	4,26%	44 569 825	90,43%	57 961 916
Donativos não previstos ou além dos limites legais	0,29%	3 020 458	1,68%	1 078 765
Impostos e encargos de responsabilidade de outrem	1,67%	17 491 973	21,94%	14 063 527
Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infracções	0,36%	3 737 153	4,17%	2 674 779
50% das ajudas de custos e compensação pela utilização de viatura do trabalhador	0,05%	547 057	1,66%	1 063 443
80% das despesas de representação	0,02%	181 962	0,24%	151 006
Importâncias devidas pelo aluguer e viaturas sem condutor	0,01%	76 165	0,29%	187 823
Combustíveis consumidos em excesso ou em viaturas que não se provem pertencerem à empresa	0,02%	237 552	2,47%	1 581 293
50% dos encargos com viaturas ligeiras de passageiros	0,25%	2 650 355	1,86%	1 193 804
Correcções nos casos de créditos de imposto	2,16%	22 609 372	19,56%	12 539 579
Retenções na fonte a taxa liberatória de Obrigações de Tesouro	1,67%	17 519 655	5,53%	3 542 154
Diferenças de caixa	0,00%	14	0,01%	4 710
Outros custos (saneamentos)	0,62%	6 439 848	0,00%	-
Mais-valias contabilísticas	0,00%	(3 840)	-0,21%	(136 720)
Diferenças de câmbios não realizadas	-10,88%	(113 830 130)	-8,41%	(5 388 282)
Aumento de valor do mercado de activos tangíveis de investimentos	-24,87%	(260 203 515)	-231,47%	(148 366 277)
Rendimentos sobre obrigações de tesouro	-1,02%	(10 637 880)	-26,93%	(17 262 804)
Efeito de repressão dos edifícios ao justo valor mensurados pelo método de rendimento	-70,05%	(732 779 606)	0,00%	-
Imposto efectivo a liquidar	13%	136 189 145	4,50%	2 885 504
Deduções:				
Dupla tributação económica	-6,75%	(70 654 289)	-3,75%	(39 186 183)
Retenção na fonte	-2,28%	(23 823 425)	-5,37%	(56 212 328)
Pagamentos por conta	-2,60%	(27 247 460)	-9,54%	(99 756 221)
Reporte de anos anteriores	-14,91%	(155 968 550)	0,00%	-
Total das deduções	-26,55%	(277 693 724)	-324,60%	(195 154 733)
Imposto a recuperar	14%	(141 504 579)	263%	(155 968 550)



4.22. Prémios, líquidos de resseguro

Os prémios, líquidos de resseguro, decompõem-se por ramo como se segue:

	2020			2019		
	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro
Não-vida						
Acidentes de Trabalho	139 766 519	-	139 766 519	167 612 237	-	167 612 237
Acidentes Pessoais e Doença	1 859 229 260	(1 576 697 436)	282 531 824	1 629 193 617	(1 702 352 564)	(73 158 947)
Incêndio e Elementos da Natureza	172 071 073	(100 832 300)	71 238 773	203 518 634	(151 345 341)	52 173 293
Automóvel	641 481 624	(13 794 045)	627 687 579	733 026 070	(11 928 067)	721 098 002
Marítimo	51 635 471	(54 940 540)	(3 305 069)	48 724 227	(28 792 391)	19 931 836
Aéreo	152 673 743	(117 538 453)	35 135 289	91 878 539	(80 902 972)	10 975 568
Transportes	6 619 345	(1 281 798)	5 337 547	5 055 718	(184 846)	4 870 872
Responsabilidade Civil Geral	11 015 957	(105 733)	10 910 224	10 835 656	(2 940 383)	7 895 274
Diversos	54 295 854	(17 748 513)	36 547 341	60 068 852	(34 776 966)	25 291 886
	<u>3 088 788 846</u>	<u>(1 882 938 818)</u>	<u>1 205 850 028</u>	<u>2 949 913 551</u>	<u>(2 013 223 529)</u>	<u>936 690 022</u>
Vida						
Individual	743 238 948	(27 125 374)	716 113 575	525 228 209	(31 355 505)	493 872 704
Grupo	108 981 005	(6 794 000)	102 187 006	115 959 533	(8 243 543)	107 715 990
Despesas de funeral	1 588 618	-	1 588 618	67 636 939	-	67 636 939
	<u>853 808 571</u>	<u>(33 919 374)</u>	<u>819 889 198</u>	<u>708 824 681</u>	<u>(39 599 048)</u>	<u>669 225 633</u>
	<u>3 942 597 418</u>	<u>(1 916 858 192)</u>	<u>2 025 739 226</u>	<u>3 658 738 232</u>	<u>(2 052 822 577)</u>	<u>1 605 915 654</u>

4.23. Rendimentos financeiros

Os rendimentos financeiros analisam-se como se segue:

	2020	2019
Rendas de imóveis	174 727 339	108 586 131
Dividendos	250 233 940	138 784 399
Títulos de dívida	43 887 455	53 946 264
Depósitos a prazo	128 199 885	142 829 191
	<u>597 048 619</u>	<u>444 145 984</u>

Os rendimentos financeiros provenientes de rendas de imóveis são reconhecidos na Conta de Ganhos e Perdas da Companhia deduzidos dos gastos necessários à manutenção dos imóveis nas condições adequadas para o seu arrendamento, nomeadamente, gastos com manutenção ou reparação.



4.24. Custos com sinistros, líquidos de resseguro

Os custos com sinistros apresentam a seguinte decomposição por ramo:

Custos com sinistros, líquidos de resseguro	2020			2019		
	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido
Não-vida						
Acidentes de Trabalho	47 694 814	(4 549 340)	43 145 475	221 016 245	-	221 016 245
Acidentes Pessoais e Doença	1 234 706 842	(1 184 701 980)	50 004 862	1 082 594 653	(1 194 747 570)	(112 152 916)
Incêndio e Elementos da Natureza	223 031 051	(168 449 840)	54 581 211	253 577 147	(210 556 966)	43 020 181
Automóvel	270 644 188	(8 577 939)	262 066 249	267 961 958	(62 818 890)	205 143 068
Marítimo	(9 896 641)	(20 877 664)	(30 774 305)	34 854 171	(10 140)	34 844 031
Aéreo	72 875 112	(67 791 001)	5 084 111	5 261 007	(6 261 958)	(1 000 951)
Transportes	1 672 090	-	1 672 090	(9 824 215)	-	(9 824 215)
Responsabilidade Civil Geral	(1 851 537)	2 352 227	500 690	15 554 979	(10 906 351)	4 648 628
Diversos	13 731 648	(12 215 182)	1 516 466	37 393 917	(2 212 994)	35 180 923
	1 852 607 568	(1 464 810 718)	387 796 850	1 908 389 863	(1 487 514 868)	420 874 994
Vida						
Individual	38 584 885	-	38 584 885	103 716 978	-	103 716 978
Grupo	159 132 685	(601 059)	158 531 627	121 285 244	(561 149)	120 724 094
Despesas de funeral	452 988	-	452 988	327 050	-	327 050
	198 170 558	(601 059)	197 569 500	225 329 272	(561 149)	224 768 123
	2 050 778 126	(1 465 411 777)	585 366 349	2 133 719 134	(1 488 076 018)	645 643 117



4.25. Custos de aquisição, líquidos de resseguro

Os custos de aquisição, líquidos de resseguro, apresentam a seguinte decomposição por ramo:

	2020		2019	
	Custos de aquisição	Comissões de resseguro	Custos de aquisição	Comissões de resseguro
Não-vida				
Acidentes de Trabalho	49 633 176	-	23 836 529	-
Acidentes Pessoais e Doença	83 704 089	(12 386 872)	2 709 877	(16 340 323)
Incêndio e Elementos da Natureza	61 478 795	(38 655 767)	38 138 283	(35 992 167)
Automóvel	312 902 250	-	70 871 968	-
Marítimo	12 260 762	(18 569 342)	3 727 479	(10 371 650)
Aéreo	12 749 050	(16 912 590)	757 481	(9 871 105)
Transportes	1 952 968	(482 975)	80 329	(70 592)
Responsabilidade Civil Geral	3 623 751	(170 752)	1 542 971	(723 146)
Diversos	12 565 330	(11 012 158)	4 312 282	(15 126 199)
	<u>550 870 171</u>	<u>(98 190 457)</u>	<u>145 977 200</u>	<u>(88 495 182)</u>
Vida				
Individual	268 923 946	(2 296 918)	179 868 400	(2 871 641)
Grupo	-	(1 019 100)	-	(1 161 418)
Despesas de funeral	13 594 781	-	(520 823)	-
	<u>282 518 727</u>	<u>(3 316 018)</u>	<u>179 347 577</u>	<u>(4 033 059)</u>
	<u>833 388 898</u>	<u>(101 506 475)</u>	<u>325 324 776</u>	<u>(92 528 241)</u>

**4.26. Custos administrativos**

Os custos administrativos são analisados como se segue:

	2020	2019
Gastos com o pessoal	660 894 962	618 836 544
Remunerações da Direcção	26 115 875	34 593 380
Remuneração do Pessoal	381 587 850	337 844 518
Encargos sobre Remunerações	69 708 859	55 347 849
Seguro complementar	96 609 655	102 034 736
Despesas médicas	80 928 637	79 449 194
Outros Custos com Pessoal	5 944 085	9 566 866
Fornecimento e Serviços de Terceiros	398 017 698	349 256 164
Conservação e Reparação	33 687 786	28 303 388
Publicidade e Propaganda	20 660 445	27 585 643
Combustíveis	12 571 118	14 288 707
Comunicação	16 993 022	12 673 701
Material de Escritório	22 291 309	21 773 967
Vigilância e Segurança	21 315 445	20 841 032
Consultoria e Auditoria	113 846 107	92 389 169
Deslocações e Estadas	9 943 172	20 832 533
Limpeza, Saúde e Conforto	27 464 611	15 967 832
Electricidade	13 261 662	16 072 808
Trabalhos especializados	59 444 278	49 272 439
Rendas e alugueres	14 077 505	6 180 766
Outros Fornecimento e Serviços de Terceiros	32 461 236	23 074 180
Impostos e Taxas	61 576 963	26 765 613
Depreciações e amortizações	66 108 926	84 728 706
Juros suportados	33 852 188	27 754 412
Total gastos imputáveis	1 220 450 736	1 107 341 438
Comissões de cobrança	9 273 387	1 232 267
Total gastos administrativos	1 229 724 123	1 108 573 705



A 31 de Dezembro de 2020 a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:

	Sinistros	Aquisição	Administrativos	Investimentos	Total
Gastos com o pessoal	65 507 793	320 743 154	252 943 357	21 700 657	660 894 962
Fornecimentos serviços de terceiros	39 451 445	193 164 510	152 332 728	13 069 014	398 017 698
Impostos e taxas	6 103 498	29 884 309	23 567 261	2 021 896	61 576 963
Depreciações e amortizações	6 552 705	32 083 745	25 301 772	2 170 704	66 108 926
Juros suportados	3 355 423	16 429 022	12 956 198	1 111 545	33 852 188
	120 970 864	592 304 740	467 101 317	40 073 816	1 220 450 736

A 31 de Dezembro de 2019 a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:

	Sinistros	Aquisição	Administrativos	Investimentos	Total
Gastos com o pessoal	95 238 944	86 265 814	378 789 848	58 541 937	618 836 544
Fornecimentos serviços de terceiros	53 715 835	48 654 889	213 641 732	33 018 311	349 030 767
Impostos e taxas	4 119 228	3 731 126	16 383 231	2 532 027	26 765 613
Depreciações e amortizações	13 039 748	11 811 182	51 862 441	8 015 336	84 728 706
Juros suportados	4 271 404	3 868 965	16 988 476	2 625 567	27 754 412
Comissões	34 689	31 420	137 966	21 323	225 397
	170 419 847	154 363 396	677 803 694	104 754 500	1 107 341 438

O número médio dos trabalhadores no exercício de 2020 se manteve inalterado, isto é, 364 (2019: 364). O pessoal-chave da sociedade tendo em conta os estatutos da Companhia é o Conselho de Administração.

**4.27. Outros rendimentos / gastos**

Os outros rendimentos e gastos não técnicos analisam-se como se segue:

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
<u>Outros rendimentos</u>		
Diferenças de câmbio favoráveis	169 914 843	40 742 981
Juros de depósitos	3 329 773	4 081 453
Outros rendimentos	50 624 724	50 780 257
	<u>223 869 340</u>	<u>95 604 691</u>
<u>Outros gastos</u>		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	38 904 581	21 228 194
Outros gastos	117 383 322	216 407 030
	<u>156 287 904</u>	<u>237 635 224</u>
	<u>67 581 437</u>	<u>(142 030 534)</u>

4.28. Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor dos instrumentos financeiros classificados como Activos financeiros disponíveis para venda e Investimentos a deter até à maturidade é analisado como se segue:

	<u>31-Dez-2020</u>	<u>31-Dez-2019</u> <u>Reexpresso</u>
Instrumentos de capital	2 079 159 906	1 850 106 687
Investimentos a deter até à maturidade	192 014 380	279 804 714
Edifícios	11 127 518 500	10 135 125 720
	<u>13 398 692 786</u>	<u>12 265 037 121</u>



A tabela seguinte compara o justo valor dos instrumentos financeiros identificados em cima com a respectiva quantia escriturada:

	31-Dez-2020		31-Dez-2019 Reexpresso	
	Custo	Justo valor	Custo	Justo valor
Instrumentos de capital	377 695 511	2 079 159 906	302 928 796	1 850 106 687
Investimentos a deter até à maturidade	181 370 300	192 014 380	267 451 000	279 804 714
Edifícios	449 491 778	11 127 518 500	449 491 778	10 135 125 720
	559 065 811	2 271 174 286	570 379 796	2 129 911 401

De acordo com os requisitos da IFRS 7, a Companhia enquadró a forma de obter o justo valor dos seus activos e passivos financeiros reconhecidos ao justo valor pelos seguintes níveis:

Nível 1

Justo valor determinado com base na cotação em mercado activo.

Nível 2

Justo valor determinado com base em inputs de mercado não incluídos no Nível 1, mas que sejam observáveis em mercado para activo ou passivo, quer directamente ou indirectamente.

Nível 3

Justo valor dos activos e passivos é determinado com base em inputs que não são baseados em informação observável em mercado.

A tabela em baixo sumariza para cada classe qual o nível de determinação do justo valor considerado para os instrumentos financeiros:

	31-Dez-2020		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Activos financeiros			
Instrumentos de capital	-	-	2 079 159 906
Investimentos a deter até à maturidade	192 014 380	-	-
Edifícios	-	-	11 127 518 500
	31-Dez-2019 Reexpresso		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Activos financeiros			
Instrumentos de capital	-	-	1 850 106 687
Investimentos a deter até à maturidade	279 804 714	-	-
Edifícios	-	-	10 135 125 720



4.29. Partes relacionadas

O capital da EMOSE é detido maioritariamente pelo Estado de Moçambique, através de participação directa no capital assim como através de participação indirecta através do sector empresarial público.

A EMOSE por sua vez detém participações financeiras em empresas que lhe garantem uma influência significativa na sua gestão, nomeadamente na IMENSIS, Sociedade de Manutenção Imobiliária, Moçambique Previdente e EMOSE Imobiliária.

As transacções existentes entre a EMOSE e as suas participadas são realizadas numa base “arm’s length”, correspondendo no caso da IMENSIS à gestão desta do património imobiliário da Companhia. A gestão do património inclui a cobrança das rendas das quais retém uma comissão de 35%. A Sociedade de Manutenção Imobiliária é a empresa à qual a EMOSE contrata os serviços de reparação e limpeza das suas instalações. A Moçambique Previdente é a empresa à qual a EMOSE cedeu a gestão de fundos de pensões de diversas entidades e detém uma participação que lhe permita obter dividendos. A EMOSE Imobiliária é a empresa à qual a EMOSE criou com o objectivo de transferência da gestão do património imobiliário da Companhia que estava sob gestão da IMENSIS até 2016.

Seguem abaixo os detalhes sobre os saldos e transacções com partes relacionadas:

<i>Subsidiárias</i>	Data	Outros activos financeiros	Outros passivos financeiros	Rendimentos (Outros) / Prémios brutos emitidos
IMENSIS	31-Dez-2020	234 914 136	(73 054 278)	-
IMENSIS	31-Dez-2019	234 914 136	(73 054 278)	-
Sociedade de Manutenção Imobiliária	31-Dez-2020	4 251 192	-	-
Sociedade de Manutenção Imobiliária	31-Dez-2019	4 251 192	-	-
Moçambique Previdente	31-Dez-2020	278 500	-	278 500
EMOSE Imobiliária	31-Dez-2020	7 076 792	-	15 517 949

<i>Associadas</i>	Data	Dividendos recebidos
Millenium Bim	31-Dez-2020	208 662 906
Millenium Bim	31-Dez-2019	132 035 302
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo (SDCM)	31-Dez-2020	5 600 000
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo (SDCM)	31-Dez-2019	5 600 000
Standard Bank	31-Dez-2020	-
Standard Bank	31-Dez-2019	960
Zep Re	31-Dez-2020	1 160 916
Zep Re	31-Dez-2019	-
Socimo	31-Dez-2020	374 744
Socimo	31-Dez-2019	-
Banco BiG	31-Dez-2020	33 449 824
Hidroeléctrica de Cahora Bassa	31-Dez-2020	128 000

<i>Accionistas</i>	Dividendos pagos	
	31-Dez-2020	31-Dez-2019
IGEPE	14 708 656	18 429 172
Estado Moçambicano	18 504 438	23 185 087
GETCOOP	9 489 456	11 889 788
Outros	4 744 728	5 945 503



Remunerações do pessoal-chave da gestão

As remunerações do pessoal-chave da gestão ascenderam, em 31 de Dezembro de 2020, a 26 115 875 Meticais. Em 31 de Dezembro de 2019 os valores foram de 34 593 380 Meticais (Ver nota 4.26).

4.30. Compromissos e contingências

Compromissos relativamente a empréstimos de médio e longo prazo e locação financeira

Tal como referido na nota 4.18 das notas às demonstrações financeiras, a Companhia obteve um empréstimo de médio e longo prazo junto do Banco BCI com a finalidade de apoiar a aquisição de acções do Banco BIG. Este empréstimo foi contratado em 27 de Março de 2019 vencendo em 27 de Março de 2024. O empréstimo é remunerado a uma taxa de juro fixa de 17,5% a.a. O empréstimo vence capital e juros mensalmente e tem como garantia os depósitos a prazo números: 6596120087 (137 615 009 Meticais); 1445144920004 (65 000 000 Meticais); e 1595233020018 (84 000 000 Meticais).

Adicionalmente, a Companhia obteve, igualmente, um financiamento junto do Banco Único – Leasing, que se destinava à aquisição de viatura para a Companhia. O contrato celebrado enquadra-se como contrato de locação financeira, retendo a Companhia todos os riscos e vantagens inerentes à utilização da viatura. O financiamento foi concedido por um período máximo de 3 anos (25 de Novembro de 2022) vencendo juros (a uma taxa PLR-2%) e capital com uma periodicidade mensal.

Processos fiscais em curso

Em 31 de Dezembro de 2020, encontra-se em curso no âmbito do processo de fiscalização tributária realizado pela Autoridade Tributária aos exercícios de 2012 a 2015, onde a Companhia foi notificada para o pagamento de imposto adicional, no montante de 1 908 867 600 Meticais, sendo que, decorrente do exercício do direito de audição que as empresas gozam, a Companhia conseguiu obter uma redução significativa do montante de liquidação adicional em cerca de 1.210.000.000 Meticais. Nestas circunstâncias, na base da redução significativa que ocorreu em sede de exercício do direito de audição e dos argumentos adicionais apresentados pela Companhia com os procedimentos de Reclamação Graciosa, ainda em análise, é expectativa do Conselho de Administração de que os montantes de liquidação final serão significativamente inferiores aos actualmente reclamados pela Autoridade Tributária, no montante de 698.867.600 Meticais, existindo, porém, uma dificuldade intrínseca no processo de determinação da melhor estimativa para esse montante, razão pela qual aquele montante não se encontra provisionado nas demonstrações financeiras. Entretanto, até a data de emissão das presentes demonstrações financeiras não havia nenhum desenvolvimento em relação a este processo, não existindo desta forma a melhor estimativa para a constituição de uma eventual provisão.

Processos judiciais em curso

Em 31 de Dezembro de 2020, existem processos judiciais contra a Companhia que perfazem um total de 11 192 496 Meticais (2019: 229 528 082). Estes valores encontram-se totalmente provisionados em função do risco.



Adicionalmente, existe um processo judicial no montante de USD 1.942.200 (equivalente a 146 888 586 Meticais) relativo a uma garantia bancária emitida por um Banco a favor do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, nos períodos de 2017 a 2018, sem, no entanto, naqueles exercícios, constituir ou exigir o seguro de garantia ao empreiteiro como colateral. Em 2019, o representante legal do empreiteiro, com intenção criminosa, veio à EMOSE solicitar a emissão do seguro de garantia de empreitada cujos eventos que pretendia segurar já tinham ocorrido, isto é, já se encontrava em incumprimento o referido contrato de empreitada com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, mas tal situação foi omitida no acto de prestação de informação objecto de avaliação de risco, o que não permitiu a tomada prudente dos critérios de selecção de risco, tendo culminado com a emissão de uma garantia com efeito suspensivo, condicionada a libertação de USD 900.000 cativos no referido Banco, situação que nunca veio a ocorrer. Este assunto foi comunicado à Procuradoria Geral da República para instauração do devido processo crime, sendo que a EMOSE repudiou o referido sinistro, tendo em conta a prova obtida a posteriori, uma vez que o seguro não produz efeitos retrospectivos. É convicção do Conselho de Administração, na base de toda a argumentação judicial existente, que a acção entreposta contra a Companhia seja dada como improcedente.

Activos com restrições

Em 31 de Dezembro de 2020, existem valores ordenados para cativo nas contas bancárias da Companhia pelo tribunal no montante de 82 282 239 Meticais (2019: 46 512 133 Meticais), relativo a processos de sinistros envolvendo segurados da Companhia e de outras companhias, sendo que, os mesmos serão recuperados junto dos segurados da Companhia por excederem o valor do capital seguro.

Activos contingentes

Em referência a 31 de Dezembro de 2020, encontra-se pendente o contencioso entre a EMOSE e a Fidelidade Portugal, em consequência do valor reclamado pela Fidelidade Portugal no montante de 227 365 521 Meticais relativo às dívidas de resseguro transitadas no processo de fusão das 3 (três) Companhias de seguro que deram origem à EMOSE. O contencioso existe pelo facto da EMOSE não reconhecer o valor da dívida reclamada por insuficiência de provas da dívida e, em consequência disso, a Fidelidade condiciona a transferência dos valores cobrados das rendas dos imóveis da EMOSE em Portugal a aceitação da dívida. O valor que a EMOSE tem a receber junto da Fidelidade Portugal é de 38 459 313 Meticais, e está totalmente provisionado nas contas em função do risco.

4.31. Natureza das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro, activos de resseguro e restantes instrumentos financeiros

A gestão dos riscos é assumida como um dos pilares da Companhia no suporte a uma estratégia de crescimento sustentável. Assim sendo, um dos principais objectivos da Companhia é garantir que a sua estrutura de gestão de riscos permite assegurar e atingir o equilíbrio adequado entre o risco e o retorno de modo a fixar e preservar a confiança dos clientes, accionistas, reguladores e restantes partes interessadas.

Como parte da sua governação, a Companhia adopta uma estrutura organizacional de gestão de riscos alinhada com as melhores práticas do mercado e dentro dos padrões prudenciais estabelecidos pela entidade reguladora.

As transacções relacionadas com a actividade seguradora estão sujeitas a supervisão pelo órgão regulador – ISSM – o qual determina, entre outros aspectos, a natureza e a concentração dos investimentos afectos às provisões técnicas.



A Companhia encontra-se exposta aos seguintes riscos:

- Risco de seguro;
- Risco de mercado, nomeadamente, risco de taxa de juro, risco de câmbio;
- Risco de crédito;
- Risco de liquidez.

Risco de seguro

A principal actividade da Companhia consiste na aceitação de risco de seguro perante terceiros, sendo a gestão da aceitação deste risco fulcral no resultado dos principais indicadores da actividade, nomeadamente o lucro, o crescimento do negócio ou a quota de mercado. O risco associado aos contratos de seguro celebrados pela Companhia reside na incerteza relativa aos sinistros.

Para as carteiras de contratos de seguro em que é possível aplicar a probabilidade de ocorrência de sinistros, o principal risco que a Companhia enfrenta consiste na possibilidade de o valor actual do pagamento de sinistros e pensões exceder o valor das responsabilidades apuradas e expressas nas suas demonstrações financeiras. Esta situação pode ocorrer por alterações na frequência e / ou materialidade dos valores a pagar quando comparados com os valores estimados. Deste modo, a Companhia procede anualmente à revisão das suas estimativas relativamente às responsabilidades esperadas decorrentes de contratos de seguro.

A experiência no sector mostra que quanto maior for a carteira de contratos de seguro com idênticas características, menor será a probabilidade de variações significativas nas responsabilidades estimadas pela Companhia.

A Companhia desenvolveu a sua política de aceitação de riscos baseada na diversificação dos riscos seguros, garantindo para cada classe de risco uma dimensão suficientemente grande que permita reduzir a exposição a possíveis perdas. Os principais ramos de actividade para a Companhia são o ramo vida, ramo acidentes pessoais e doença e o ramo Automóvel, os quais representam cerca de 85% (2019:84%) do valor total da carteira de prémios da Companhia. A aceitação destes riscos está dependente da análise por pessoal qualificado. No caso da aceitação de riscos mais complexos, para os quais a Companhia não tem recursos adequados para proceder à sua avaliação, a Companhia recorre a peritos externos.

A adequada gestão do risco de seguro pressupõe também que as tarifas praticadas pela Companhia sejam definidas de forma regular, prudente e com recurso a técnicas e/ou modelos de valorização.

Para além do referido acima, a Companhia analisa o risco de seguro através da monitorização dos seguintes rácios:

*Rácios de sinistralidade (Custos com sinistros brutos / Prémios brutos adquiridos)*

Ramo	2020	2019
Vida	20,1%	31,8%
Acidentes de trabalho	24,8%	129,6%
Acidentes Pessoais e doença	65,5%	66,5%
Incêndio e outros danos	107,4%	124,4%
Automóvel	29,1%	34,7%
Marítimo	0,0%	114,6%
Aéreo	46,6%	5,9%
Transportes	23,7%	0,0%
Responsabilidade civil	0,0%	152,4%
Diversos	18,8%	62,8%
Rácio global	47,2%	58,0%

Rácios de despesa (Custos de exploração brutos / Prémios brutos adquiridos)

Ramo	2020	2019
Vida	48,4%	46,9%
Acidentes de trabalho	63,6%	53,8%
Acidentes Pessoais e doença	7,4%	0,9%
Incêndio e outros danos	20,8%	39,8%
Automóvel	85,4%	59,5%
Marítimo	0,0%	24,3%
Aéreo	0,0%	4,6%
Transportes	42,1%	39,7%
Responsabilidade civil	59,0%	26,5%
Diversos	4,4%	15,9%
Rácio global	29,8%	27,3%

Rácio combinado de sinistros e despesa (Custos exploração brutos + custos com sinistros brutos) / Prémios brutos adquiridos)



Ramo	2020	2019
Vida	68,5%	78,7%
Acidentes de trabalho	88,3%	183,3%
Acidentes Pessoais e doença	72,9%	67,4%
Incêndio e outros danos	128,3%	164,1%
Automóvel	114,5%	94,3%
Marítimo	0,0%	138,9%
Aéreo	46,6%	10,6%
Transportes	65,8%	39,7%
Responsabilidade civil	59,0%	178,9%
Diversos	23,2%	78,7%
Rácio global	77,0%	85,4%

Risco de mercado

As principais componentes do risco de mercado são os riscos de taxa de juro, taxa de câmbio e os riscos de crédito.

Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro do fluxo monetário é o risco de que fluxos monetários futuros de um instrumento financeiro irão flutuar devido a alterações nas taxas de juro do mercado. Por outro lado, o risco do justo valor da taxa de juro é o risco de que um valor de um determinado instrumento financeiro irá flutuar devido a taxas de juro do mercado. A exposição ao risco da taxa de juro prende-se essencialmente com os empréstimos de taxa de juro variável.

A política da Companhia passa por obter financiamento com taxas fixas, para poder minimizar as variações das taxas de juro.

Os instrumentos financeiros mais sujeitos ao risco de taxa de juro são os depósitos a prazo, as obrigações e os empréstimos obtidos.

A tabela a seguir sumariza a exposição ao risco de taxa de juro:

	<u>Aumento / diminuição em pontos base</u>	<u>Impacto no resultado antes de imposto</u>
31-Dez-2020		
MIMO	+250	31 515 375
MIMO	-250	(31 515 375)
Libor	+25	1 001 025
Libor	-25	(1 001 025)



	<u>Aumento / diminuição em pontos base</u>	<u>Impacto no resultado antes de imposto</u>
31-Dez-2019		
Maibor	+200	23 524 300
Maibor	-200	(23 524 300)
Libor	+25	822 150
Libor	-25	(822 150)

Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa cambial é o risco que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio. As demonstrações financeiras podem ser afectadas pelas variações das taxas cambiais, nomeadamente para as divisas EUR, USD, ZAR. A Companhia procura atenuar os efeitos de exposição à moeda estrangeira efectuando o maior número de operações em moeda nacional.

Refira-se que parte substancial da exposição da Companhia ao risco de taxa de câmbio está relacionada com as posições detidas nos contratos de resseguro e na regularização de sinistros associados a contratos de seguro negociados em divisa.

A tabela abaixo sumariza a exposição ao risco de taxa de câmbio:

	31-Dez-2020				
	<u>Total</u>	<u>MZN</u>	<u>USD</u>	<u>ZAR</u>	<u>EUR</u>
<u>Activos</u>					
Caixa e equivalentes de caixa	511 209 435	420 472 335	22 718 553	62 468 540	5 550 006
Outros depósitos	1 822 625 009	1 260 615 009	400 410 000	161 600 000	-
Recibos por cobrar	2 303 808 764	1 627 249 187	676 159 909	27 567	372 101
Valores a receber por operações de resseguro	31 824 609	31 611 835	212 774	-	-
	<u>4 669 467 816</u>	<u>3 339 948 367</u>	<u>1 099 501 236</u>	<u>224 096 107</u>	<u>5 922 107</u>
<u>Passivos</u>					
Empréstimos obtidos	142 836 551	142 836 551	-	-	-
Valores a pagar por operações de resseguro	223 962 917	109 472 735	114 143 988	-	346 194
	<u>366 799 468</u>	<u>252 309 286</u>	<u>114 143 988</u>	<u>-</u>	<u>346 194</u>
<u>Posição líquida</u>	<u>4 302 668 348</u>	<u>3 087 639 080</u>	<u>985 357 248</u>	<u>224 096 107</u>	<u>5 575 912</u>
	100%	72%	23%	5%	0%
Diferenças de câmbio favoráveis	169 914 843	121 932 640	38 912 323	8 849 684	220 196
Diferenças de câmbio desfavoráveis	38 904 581	27 918 328	8 909 567	2 026 269	50 417
	<u>208 819 424</u>	<u>149 850 967</u>	<u>47 821 890</u>	<u>10 875 953</u>	<u>270 613</u>



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2020
(Valores expressos em Meticals)

A tabela abaixo sumariza para as rubricas acima o impacto nos resultados da Companhia de uma variação das taxas de câmbio:

	31-Dez-2019				
	Total	MZN	USD	ZAR	EUR
<u>Activos</u>					
Caixa e equivalentes de caixa	624 588 263	479 238 041	9 791 320	134 060 282	1 498 620
Outros depósitos	1 552 265 009	1 176 215 009	328 860 000	47 190 000	-
Recibos por cobrar	2 300 156 077	2 004 983 243	294 972 255	-	200 580
Valores a receber por operações de resseguro	10 713 052	5 748 453	130 126	4 834 472	-
	4 487 722 401	3 666 184 746	633 753 701	186 084 754	1 699 200
<u>Passivos</u>					
Valores a pagar por operações de resseguro	268 324 397	154 335 001	112 728 945	288 558	971 892
	457 347 290	343 357 894	112 728 945	288 558	971 892
Posição líquida	4 030 375 111	3 322 826 852	521 024 756	185 796 196	727 307
	100%	82%	13%	5%	0%
Diferenças de câmbio favoráveis	40 742 981	33 590 390	5 267 029	1 878 210	7 352
Diferenças de câmbio desfavoráveis	21 228 194	17 501 501	2 744 264	978 598	3 831
	61 971 175	51 091 891	8 011 293	2 856 808	11 183

	Aumento / diminuição em percentagem	Efeito em resultados antes de impostos
31-Dez-2020		
Doláres Norte-Americanos	+20%	9 564 378
Doláres Norte-Americanos	-20%	(9 564 378)
Rands Sul-Africanos	+20%	2 175 191
Rands Sul-Africanos	-20%	(2 175 191)
Euro	+20%	54 123
Euro	-20%	(54 123)



	<u>Aumento / diminuição em percentagem</u>	<u>Efeito em resultados antes de impostos</u>
31-Dez-2019		
Doláres Norte-Americanos	+20%	1 602 259
Doláres Norte-Americanos	-20%	(1 602 259)
Rands Sul-Africanos	+20%	571 362
Rands Sul-Africanos	-20%	(571 362)
Euro	+20%	2 237
Euro	-20%	(2 237)

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da Companhia incorrer numa perda pelo facto de as contrapartes não cumprirem com as suas obrigações. As principais áreas em que a Companhia se encontra exposta ao risco de crédito são:

- (i) parte dos resseguradores nas responsabilidades por contratos de seguro,
- (ii) parte dos resseguradores nos custos com sinistros,
- (iii) valores a receber de tomadores de seguro por contratos de seguro,
- (iv) valores a receber de mediadores de seguro, e
- (v) risco das contrapartes relativamente aos instrumentos de dívida e aos saldos em bancos.

A Companhia procura mitigar o risco de crédito através da diversificação da exposição do risco a mais do que uma entidade e da revisão regular dos riscos a que se encontra exposta.

O risco de crédito associado a instrumentos de dívida detidos pela Companhia é reduzido uma vez que as políticas de investimento da empresa determinam que os investimentos deverão estar direccionados para as maiores empresas de Moçambique.

O risco de crédito associado aos empréstimos e contas a receber, excluindo os Prémios à cobrança onde a empresa apresenta níveis de ajustamentos historicamente prudentes, é reduzido uma vez que apresentam maturidades reduzidas.

Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco da Companhia não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos. Para limitar este risco, a gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e a sua liquidez.



A natureza da actividade seguradora tem implícita a impossibilidade de prever com certeza os fundos necessários para cobrir as responsabilidades da Companhia. Desta forma, a Companhia avalia o valor e a maturidade das suas responsabilidades através do recurso a métodos estatísticos e com base na experiência anterior.

Neste âmbito, as obrigações definidas pelo órgão regulador relativamente à representação das provisões técnicas, constituem um dos mecanismos de mitigação do risco de liquidez.

Os quadros em baixo espelham quais os activos representativos de provisões técnicas a 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019:

31-Dez-2020	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros "Não-Vida"	Não afectos
Caixa e equivalentes de caixa	357 846 604	153 362 830	-
Edifícios	2 202 486 307	3 459 011 728	5 466 020 465
Activos financeiros disponíveis para venda	816 130 458	1 263 029 448	0
Empréstimos concedidos e contas a receber	425 660 000	1 396 965 009	23 036
Investimentos a deter até à maturidade	181 370 300	-	-
Total	3 983 493 669	6 272 369 016	5 466 043 500

31-Dez-2019 Reexpresso	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros "Não-Vida"	Não afectos
Caixa e equivalentes de caixa	475 000 000	149 588 263	-
Edifícios	1 028 507 608	3 474 693 496	5 631 924 615
Activos financeiros disponíveis para venda	723 440 145	1 126 666 542	0
Empréstimos concedidos e contas a receber	211 620 000	1 340 645 009	23 036
Investimentos a deter até à maturidade	267 451 000	-	-
Total	2 706 018 754	6 091 593 311	5 631 947 651

O objectivo da Companhia é manter o equilíbrio entre a continuidade do financiamento e flexibilidade através da utilização de descobertos bancários, empréstimos bancários e locações financeiras.



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2020
(Valores expressos em Meticais)

31-Dez-2020

Activos financeiros	0-1 ano	1-3 anos	Mais de 3 anos	Sem maturidade	Total
Caixa e equivalentes de caixa	511 209 435	-	-	-	511 209 435
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	2 079 159 906	2 079 159 906
Empréstimos e contas a receber	1 822 625 009	-	-	-	1 822 625 009
Investimentos a deter até à maturidade	-	159 555 500	21 814 800	-	181 370 300
Valores a receber por operações de seguro directo	2 440 435 282	-	-	-	2 440 435 282
Valores a receber por operações de resseguro	31 824 609	-	-	-	31 824 609
Valores a receber por outras operações	794 768 201	-	-	-	794 768 201
	5 600 862 535	159 555 500	21 814 800	2 079 159 906	7 861 392 741

Passivos financeiros

Empréstimos obtidos	52 963	131 883 689	10 899 900	-	142 836 551
Valores a pagar por operações de seguro directo	621 540 450	-	-	-	621 540 450
Valores a pagar por operações de resseguro	223 962 917	-	-	-	223 962 917
Valores a pagar por outras operações	267 500 853	-	-	-	267 500 853
	1 113 057 183	131 883 689	10 899 900	-	1 255 840 772

31-Dez-2019

Activos financeiros	0-1 ano	1-3 anos	Mais de 3 anos	Sem maturidade	Total
Caixa e equivalentes de caixa	624 588 263	-	-	-	624 588 263
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	1 850 106 687	1 850 106 687
Investimentos a deter até à maturidade	137 451 000	130 000 000	-	-	267 451 000
Valores a receber por operações de seguro directo	2 433 239 118	-	-	-	2 433 239 118
Valores a receber por operações de resseguro	10 713 052	-	-	-	10 713 052
Valores a receber por outras operações	699 731 813	-	-	-	699 731 813
	3 905 723 246	130 000 000	-	1 850 106 687	5 885 829 933

Passivos financeiros

Empréstimos obtidos	46 239 304	131 883 689	10 899 900	-	189 022 893
Valores a pagar por operações de seguro directo	636 725 600	-	-	-	636 725 600
Valores a pagar por operações de resseguro	268 324 397	-	-	-	268 324 397
Valores a pagar por outras operações	272 716 622	-	-	-	272 716 622
	1 224 005 923	131 883 689	10 899 900	-	1 366 789 512



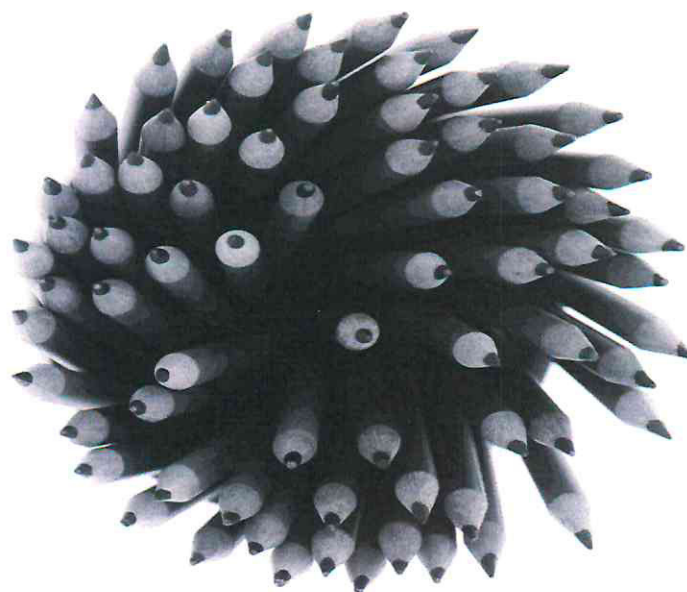
Refira-se que apesar do recurso ao resseguro representar uma forma da Companhia gerir os riscos a que está exposta, nomeadamente o risco de seguro e o risco de liquidez, a Companhia será sempre o primeiro responsável por cobrir as responsabilidades assumidas perante terceiros. Se um ressegurador por qualquer razão não efectuar o pagamento de um sinistro, a Companhia tem a responsabilidade em indemnizar o segurado pela perda ocorrida.

4.32. Acontecimentos após a data de balanço

Após a data do balanço e até a data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, verificaram-se os seguintes eventos com requerem divulgação adicional nas presentes demonstrações financeiras:

- Intenção do IGEPE de vender parte das acções detidas na Companhia, sendo que ainda não há informações detalhadas sobre a percentagem de venda em alusão. A ter de acontecer a venda, uma vez que a Companhia tem parte das suas acções cotadas em bolsa (10% cotado), esta informação será tornada pública logo que as circunstâncias e condições tiverem sido criadas.
- A Companhia prestou caução para o processo judicial referente a execução da garantia bancária que se encontra em curso e descrito na Nota 4.30, através de hipoteca dos imóveis inscritos na conservatória de registo predial de Maputo sob nº1689 folha 19, verso do livro B/27 e imóvel registado sob o nº15386 folhas 136, verso do livro B/81. De referir, porém, que aos 10 de Maio de 2021, a Companhia procedeu ao início de dois processos de recurso, designadamente, um processo de embargos à execução e um processo de incidente de prestação de caução, que se encontram a correr em apenso à execução ordinária acima referida decorrente do processo mencionado na Nota 4.30.
- O imóvel sito na entre Avenidas Fontes Pereira de Melo, nº35, Gaveto com as Ruas Tomás Ribeiro, Latino Coelho e Avenida 5 de Outubro-Edifício Aviz em Lisboa Portugal foi penhorado pela Fazenda Nacional de Portugal em 11 de Janeiro de 2021 devido a um possível incumprimento das obrigações fiscais na ordem de EUR 2 759 (equivalente a 256 336 Meticais), no âmbito da aquisição da fracção autónoma, 3º andar, em 1973. Esta fracção está avaliada em USD 239 000, equivalente a 17 901 100 Meticais.

Estas situações são consideradas eventos subsequente não ajustáveis e, portanto, essas demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustamentos relacionados aos respectivos impactos.



Anexos

Anexo 1 INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

ANO: 31 de Dezembro de 2020

DESIGNAÇÃO	Quantidade (N.º de títulos)	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valores em Meticals	
						Valor de balanço	
						unitário	Total
1 - Nacionais							
1.1 - Títulos Cotados							
1.1.1 - Títulos de rendimento fixo							
1.1.1.1 - De dívida pública							
Obrigações do Tesouro 2019 - 6ª série	295 556	29 555 500	100,00	100,00	29 555 500	100,00	29 555 500
Sub-total					29 555 500		29 555 500
1.1.1.3 - De outros emissores							
Obrigações - Bayport 2016	500 000	50 000 000	100,00	100,00	50 000 000	100,00	50 000 000
Obrigações Bayport 2018 - 1ª série	800 000	80 000 000	100,00	100,00	80 000 000	100,00	80 000 000
Obrigações Tesouro-2019 - 1ª série	218 148	21 814 800	100,00	100,00	21 814 800	100,00	21 814 800
Sub-total					151 814 800		151 814 800
total					181 370 300		181 370 300
1.2 - Títulos de rendimento variável							
1.2.1 - Acções							
SMI - Sociedade de Manutenção Imobiliária	-	-	80,00	0,00	2 520 000	0,00	-
Sociedade de Gestão de Empreendimentos Imobiliários_IMENS	1 275 000	2 500 000	51,00	1,96	2 500 000	0,00	-
Açucareira de Moçambique	1 753	1 753	1,00	1,20	2 104	26,63	46 651
Banco Internacional de Moçambique	622 103	622 103	4,10	50,79	31 597 174	2 505,25	1 558 524 329
Banco Standard Totta de Moçambique (Standard Bank)	10	10	0,00	0,60	6	7,47	75
Sociedade de Notícias	340	340	3,40	667,47	226 940	0,00	-
Cimentos de Moçambique	1 674 416	1 674 416	1,70	10,59	17 737 781	16,10	26 953 518
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo	8 447 295	8 447 295	10,00	0,90	7 608 092	5,45	46 052 016
Mozre (ZIMRE)	-	-	10,00	0,00	3 300 000	0,00	10 092 077
SOCIMO - Sociedade de Comércio e Indústria de Moçambique	5 000	5 000	10,00	10,00	50 000	2 289,66	11 443 282
Sociedade Moçambique Previdente-SGFP	96 000	9 600 000	40,00	100,21	9 620 000	31,70	3 042 844
Tintas CIN Moçambique	100	100,00	0,00	496 029,91	49 602 991	17,76	1 775,81
Liberty Blue Consultancy, Lda.	25 000	25 000	0,25	161,22	4 030 470	5,12	128 090,50
Banco BIG	73 990	284 774 830	11,15	3 848,83	284 774 830	3 848,83	284 774 830,00
CDM	21 061	2 258 020	0,02	107,21	2 258 020	127	2 608 920
Hidroeléctrica de Cahora Bassa	44 482	9 761 199	0,00	219,44	9 761 199	135	6 000 000
EMOSE Imobiliária, Lda	3 000 000	3 000 000	0,9999	1,00	3 000 000	1	3 000 000
Sub-total					428 589 607		1 952 728 448
total					428 589 607		1 952 728 448
2 - Estrangeiros							
2.2 - Títulos não Cotados							
2.2.1 - Títulos de rendimento variável							
2.2.2.1 - Acções							
Zep- Re (Companhia de Resseguros PTA)	80	80	1,70	41 250,00	6 574 500	1 580 393,22	126 431 458
sub-total					6 574 500		126 431 458
total					6 574 500		126 431 458
3 - TOTAL GERAL					435 164 107		2 079 159 906

O Técnico de contas

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS

Anexo 2 DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTRO RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

ANO: 31 de Dezembro de 2020

Ramos/Grupos de ramos	Valores em Meticals			
	Provisão para sinistros em 31/12/2019 (1)	Custos com sinistros * Montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros em 31/12/2020 (3)	Reajustamentos (3) + (2) - (1)
Ramo Vida	104 010 450	188 158 501	114 022 506	198 170 558
Ramos Não Vida				
Acidentes de Trabalho	611 953 194	77 224 946	858 900 493	324 172 244
Acidentes Pessoais e Doença	55 058 519	1 235 065 797	61 475 327	1 241 482 605
Incêndio e elementos da natureza	240 004 542	89 341 928	374 731 627	224 069 013
Automóvel	592 476 205	255 082 609	610 051 034	272 657 438
Marítimo	40 969 396	8 214 585	22 858 171	(9 896 641)
Aéreo	291 001 140	9 475 944	354 725 838	73 200 642
Transportes	4 302 051	347 123	5 630 428	1 675 500
Responsabilidade Civil Geral	14 332 981	10 569 975	1 925 853	(1 837 152)
Diversos	40 694 980	7 101 435	47 194 979	13 601 434
Total Não Vida	1 890 793 009	1 692 424 342	2 337 493 749	2 139 125 082
Total geral	1 994 803 459	1 880 582 843	2 451 516 256	2 337 295 641

* - De sinistros ocorridos no ano 2020 e anteriores

O Técnico de Contas

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Anexo 3 DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS

ANO: 31 de Dezembro de 2020

Valores em Meticais

Ramos / Grupos de ramos	Montantes pagos (1)	Varição da provisão para sinistros (2)	Custos com sinistros (3) =(1)+(2)
Seguro directo			
Acidentes de Trabalho	77 224 946	(29 530 131)	47 694 814
Acidentes Pessoais e Doença	1 235 065 797	(358 955)	1 234 706 842
Incêndio e Elementos da Natureza	89 341 928	133 689 123	223 031 051
Automóvel	255 082 609	15 561 579	270 644 188
Marítimo	8 214 585	(18 111 226)	(9 896 641)
Aéreo	9 475 944	63 399 168	72 875 112
Transportes	347 123	1 324 967	1 672 090
Responsabilidade Civil Geral	10 569 975	(12 421 512)	(1 851 537)
Diversos	7 101 435	6 630 213	13 731 648
Total	1 692 424 342	160 183 226	1 852 607 568
Resseguro aceite	-	-	-
Total Geral	1 692 424 342	160 183 226	1 852 607 568


O Técnico de contas


A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Anexo 4 DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

ANO: 31 de Dezembro de 2020

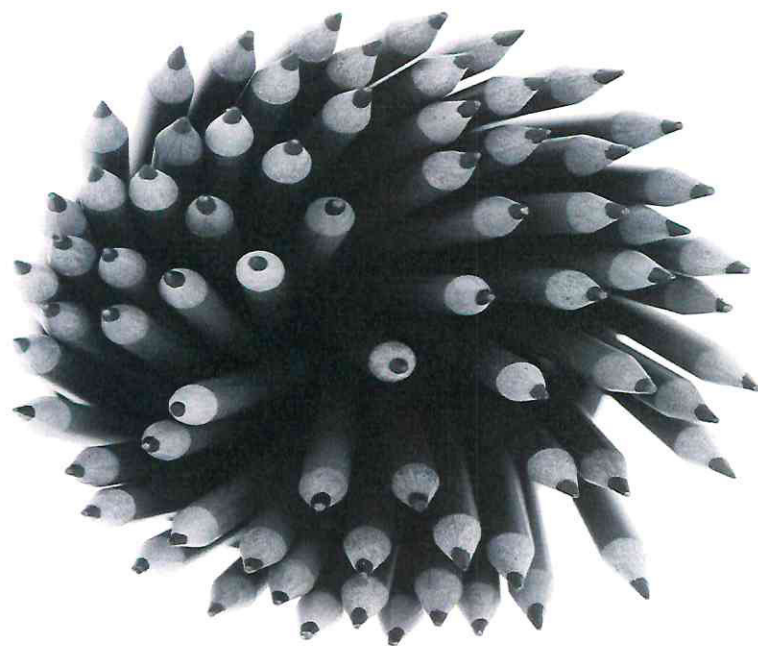
Ramos/Grupos de ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos	Custos de exploração brutos	Valores em Meticals	
					Saldo de resseguro cedido	Saldo de resseguro recebido
Seguro directo						
Acidentes de Trabalho	139 766 519	156 972 314	47 694 814	85 926 519	5 188 390	
Acidentes Pessoais e Doença	1 859 229 260	1 861 415 399	1 234 706 842	142 354 168	(392 351 611)	
Incêndio e Elementos da Natureza	172 071 073	200 002 123	223 031 051	99 212 893	88 088 612	
Automóvel	641 481 624	736 130 505	270 644 188	540 487 414	(4 544 354)	
Marítimo	51 635 471	53 053 996	(9 896 641)	16 155 129	(6 117 148)	
Ferrovário	-	-	-	-	-	
Aéreo	152 673 743	150 792 031	72 875 112	22 794 000	(19 646 089)	
Transportes	6 619 345	5 930 451	1 672 090	3 123 620	(689 128)	
Responsabilidade Civil Geral	11 015 957	12 680 651	(1 851 537)	6 463 289	(3 307 681)	
Diversos	54 295 854	61 621 513	13 731 648	21 358 071	(307 006)	
Total	3 088 788 846	3 238 598 982	1 852 607 588	937 875 102	(333 686 015)	
Resseguro Aceite	-	-	-	-	-	
Total geral	3 088 788 846	3 238 598 982	1 852 607 588	937 875 102	(333 686 015)	

O Técnico de contas

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.



Margem de Solvência Disponível

INSPEÇÃO GERAL DE SEGUROS

EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, SA

Nº de contribuinte:

responsável pela informação:

MARGEM DE SOLVÊNCIA DISPONÍVEL

I - MARGEM DE SOLVÊNCIA DISPONÍVEL

A

(1) Capital Social Realizado / Fundo de Estabelecimento	295 000
(2) Metade da parte do Capital Social não realizado, desde que a parte realizada atinja, pelo menos, 50% do valor do Capital Social	0,00
(3) Reservas não representativas de provisões técnicas ou de qualquer outro compromisso	
a) Reservas de Reavaliação	2 251 650
b) Reserva Legal	326 094
c) Outras Reservas	1 940 146
d) Prémios de Emissão	0
Total (a + b + c + d)	4 517 890
(4) Resultado de Ganhos e Perdas	
a) Resultados transitados	3 156 810
b) Resultado líquido do exercício	627 406
c) Distribuição de resultados do exercício	0
Total (a + b - c)	3 784 217
(5) Total de (1) a (4)	8 597 107
(6) Elementos que não estejam livres de toda e qualquer obrigação previsível	0
(7) Imobilizações incorpóreas	6 241
TOTAL da Margem de Solvência Disponível (5) - (6) - (7)	8 590 866

INSPECÇÃO GERAL DE SEGUROS

II - CÁLCULO DA MARGEM DE SOLVÊNCIA EXIGIDA ACTIVIDADE NÃO VIDA

A

1º. Resultado (óptica dos prémios)

(1) Prémio brutos emitidos (seguro directo + resseguro aceite)	3 088 789
(2) Impostos e Taxas	0
(3) (1) - (2)	3 088 789
(3A) 20% * (3)	617 758
(4) Custos com sinistros brutos (seguro directo + resseguro aceite)	1 758 161
(5) Custos com sinistros, parte dos resseguradores	1 464 811
(6) [(4) - (5)] / (4)	16,69%
(7) 1º. Resultado	

(7A) - (3A) x (6) se (6) \geq 50%

(7B) - (3A) x 50% se (6) < 50%

	0
	308 879

B

2º. Resultado (óptica dos sinistros)

(8) Custos com sinistros brutos (seguro directo + resseguro aceite) dos últimos três exercícios	4 749 078
(9) Média	1 583 026
(9A) = 25% * (9)	395 757
(10) 2º. Resultado	
(10A) - (9A) x (6) se (6) \geq 50%	0
(10B) - (9A) x 50% se (6) < 50%	197 878

INSPECÇÃO GERAL DE SEGUROS

III - CÁLCULO DA MARGEM DE SOLVÊNCIA EXIGIDA
ACTIVIDADE VIDA

A

Seguros de Capitais e de Rendas

1º. RESULTADO

(11) Provisões Matemáticas (seguro directo + resseguro aceite)	2 558 000
(12) Provisões Matemáticas de resseguro Cedido	12 600
(13) (11) - (12)	2 545 400
(14) 4% x (11)	102 320
(15) (13) / (11)	99,51%
(16) 1º. Resultado	
(16A) = (14) x (15) se (15) ≥ 85%	101 816
(16B) = (14) x 85% se (15) < 85%	0

Seguro de Capitais e de Rendas (incluindo temporários)

2º. RESULTADO

Todos os seguros salvo os temporários de prazo inferior a 5 anos

(17) Capital em risco (seguro directo + resseguro aceite)	5 001 000
(18) Capital em risco de resseguro cedido	279 400
Temporários com prazo contratual entre 3 e 5 anos	
(19) Capital em risco (seguro directo + resseguro aceite)	554 400
(20) Capital em risco de resseguro cedido	31 000
Temporários com prazo contratual inferior ou igual a 3 anos	
(21) Capital em risco (seguro directo + resseguro aceite)	-5 542 000
(22) Capital em risco de resseguro cedido	-309 600
(23) (17) + (19) + (21)	13 400
(24) (18) + (20) + (22)	800
(25) [(23) - (24)] / (23)	94,03%
(26) 0,3% x (17) + 0,15% x (19) + 0,1% x (21)	10 293
(27) 2º. Resultado	
(27A) = (26) x (25) se (25) ≥ 50%	9 678
(27B) = (26) x 50% se (25) < 50%	0
(28) (16) + (27)	111 494

B

Seguros complementares

(29) Prémios brutos emitidos (seguro directo + resseguro aceite)	853 809
(30) Impostos e taxas	0
(31) (29) - (30)	853 809
(31A) = 15% * (31)	128 071
(32) Custos com sinistros brutos (seguro directo + resseguro aceite)	198 171
(33) Custos com sinistros, parte dos resseguradores	-601
(34) [(32) - (33)] / (32)	100,30%
(35) Resultado	
(35A) = (31) x (34) se (34) ≥ 50%	128 460
(35B) = (31) x 50% se (34) < 50%	0

C

Operações de capitalização

(36) Provisões matemáticas	442 730
(37) 4% x (36)	17 709

INSPECÇÃO GERAL DE SEGUROS

IV - RESUMO

I - MARGEM DE SOLVÊNCIA DISPONÍVEL

8 590 866

II - ACTIVIDADE NÃO VIDA

A - 1º. Resultado

308 879

B - 2º. Resultado

197 878

Margem de Solvência Exigida
(Resultado mais elevado de A ou B)

(a) 308 879

Margem de Solvência Exigida mínima
(10% do capital social ou de garantia mínimo)

(b) 29 500

Margem de Solvência Exigida será o valor mais elevado
de (a) ou (b)

(c) 308 879

III - ACTIVIDADE VIDA

A - 1º. Resultado

101 816

- 2º. Resultado

9 678

B - Resultado - Seguros Complementares

128 460

C - Resultado - Operações de Capitalização

17 709

TOTAL =

Margem de Solvência Exigida mínima
(20% do capital social ou de garantia mínimo)

(d) 257 663

Margem de Solvência Exigida será o valor mais elevado
de (d) ou (e)

(e) 59 000

(f) 257 663

IV - MARGEM DE SOLVÊNCIA EXIGIDA = (c) + (f)

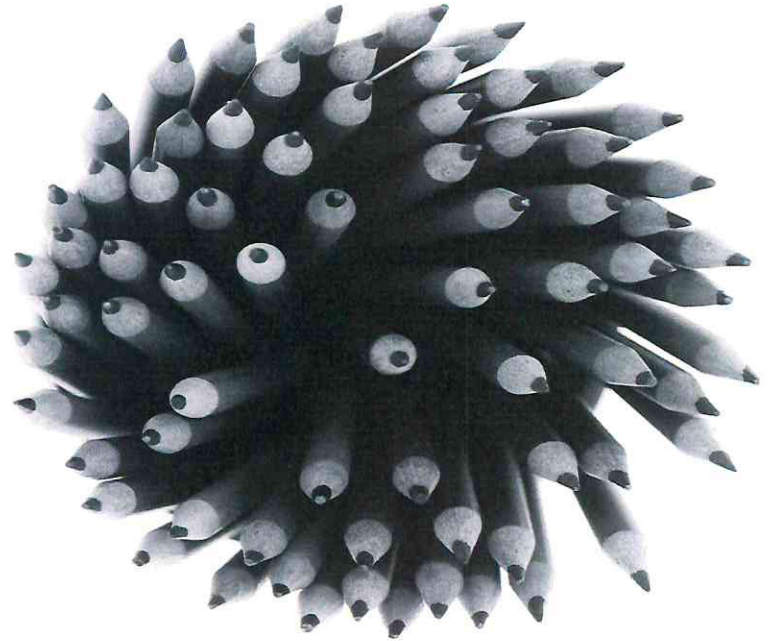
566 542

V - EXCESSO/INSUFICIÊNCIA DA MARGEM DE SOLVÊNCIA = (I - IV)

8 024 324

VI - TAXA DE COBERTURA DA MARGEM DE SOLVÊNCIA = (I / IV)

1516,4%



Activos a Representar ou a Caucionar

INSTITUTO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS DE MOÇAMBIQUE

**REPRESENTAÇÃO / CAUCIONAMENTO DAS PROVISÕES TÉCNICAS
RAMOS VIDA**

RESPONSABILIDADES GLOBAIS (SEGURO DIRECTO + RESEGURO ACEITE)
SEGURADORA: EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.
N.º DE CONTRIBUINTE: 400004951
RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO: Serviços de Contabilidade

Provisão matemática	2 557 900 000
Provisão para sinistros	114 022 506
Provisão para participação nos resultados	0
TOTAL	2 671 922 506

ACTIVOS A REPRESENTAR / CAUCIONAR

NATUREZA DOS ACTIVOS	LIMITES		Posição em: 31-Dez-2020	
	%	VALORES MÁXIMOS	VALOR CONTABILÍSTICO	VALOR A REPRESENTAR/CAUCIONAR
Títulos da Dívida Pública do Estado de Moçambique	100	2 671 922 506	29 555 500	29 555 500
Depósitos a prazo	35	935 172 877	425 660 000	425 660 000
Obrigações	60	1 603 153 504	151 814 800	151 814 800
Acções	30	801 576 752	816 130 458	801 576 752
Edifícios	45	1 202 365 128	2 202 486 307	1 202 365 128
Empréstimos hipotecários	25	667 980 627	0	0
Caixa e disponibilidades à vista	20	534 384 501	357 846 604	357 846 604
Depósitos junto empresas cedentes	100	2 671 922 506	0	0
TOTAL			3 983 493 669	2 968 818 784

* Os valores correspondentes a Depósitos recebidos de resseguradores devem ser incluídos na rubrica respectiva por tipo de activo

INSTITUTO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS DE MOÇAMBIQUE

**REPRESENTAÇÃO / CAUCIONAMENTO DAS PROVISÕES TÉCNICAS
RAMOS NÃO VIDA**

RESPONSABILIDADES GLOBAIS (SEGURO DIRECTO + RESSEGURO ACEITE)
SEGURADORA: EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.
N.º DE CONTRIBUINTE: 400004951
RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO: Serviços de Contabilidade

Provisão para prémios não adquiridos	419 986 900
Provisão para sinistros	2 337 493 749
Provisão para participação nos resultados	0
Provisão para desvios de sinistralidade	58 468 971
Provisão para riscos em curso	109 054 428
TOTAL	2 925 004 049

ACTIVOS A REPRESENTAR / CAUCIONAR

NATUREZA DOS ACTIVOS	LIMITES		Posição em:	
	%	VALORES MÁXIMOS	VALOR CONTABILÍSTICO	VALOR A REPRESENTAR/CAUCIONAR
Títulos da Dívida Pública do Estado de Moçambique	100	2 925 004 049	0	0
Depósitos a prazo	45	1 316 251 822	1 396 965 009	1 316 251 822
Obrigações	40	1 170 001 619	0	0
Ações	20	585 000 810	1 263 029 448	585 000 810
Edifícios	40	1 170 001 619	3 459 011 728	1 170 001 619
Empréstimos hipotecários	25	731 251 012	0	0
Caixa e disponibilidades à vista	30	877 501 215	153 362 830	153 362 830
Depósitos junto empresas cedentes	100	2 925 004 049	0	0
TOTAL			6 272 369 016	3 224 617 081

* Os valores correspondentes a Depósitos recebidos de resseguradores devem ser incluídos na rubrica

* Conforme art 13, nº 2 do Dec 42/2003, de 10 de Dezembro.

INSTITUTO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS DE MOÇAMBIQUE

ACTIVOS A REPRESENTAR / CAUCIONAR
AS PROVISÕES TÉCNICAS DO RAMO VIDA E NÃO VIDA
(Por moeda)

SEGURADORA: EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.

N.º DE CONTRIBUINTE: 400004951

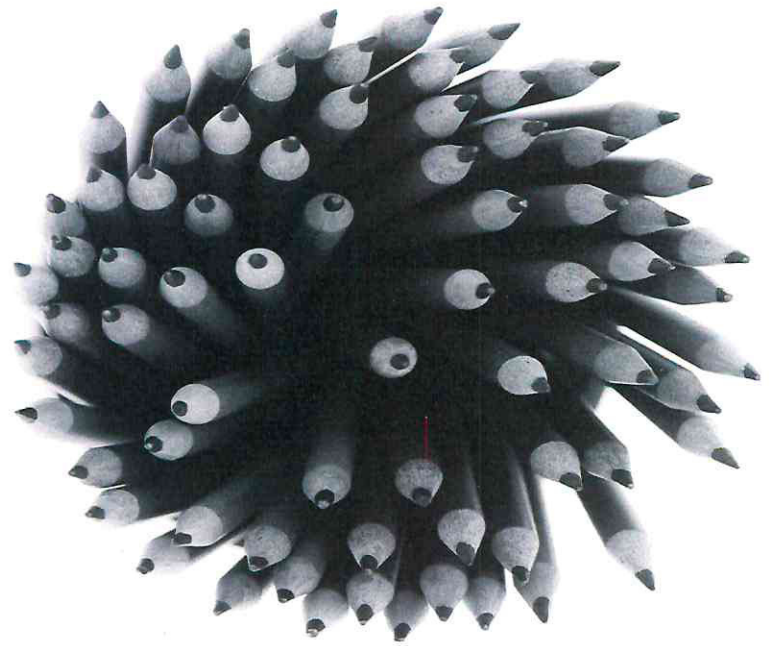
RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO: Serviços de Contabilidade

Posição em: 31-Dez-2020

PROVISÕES TÉCNICAS			ACTIVOS			
MOEDA	MONTANTE a)	MONTANTE b)	MOEDA	MONTANTE a)	MONTANTE b)	%
(1)	(2)	(2)	(3)	(4)	(4)	(5) = [(4) / (2)] x 100
Prov mat vida	2 556 321 578	2 557 900 000	Dep a prazo	1 298 015 009	1 822 625 009	71%
Metical	2 556 300 000	2 556 300 000	Metical	1 260 615 009	1 260 615 009	49%
Dólar americano	21 578	1 600 000	Dólar americano	5 400 000	400 410 000	25026%
Rand	0	0	Rand	32 000 000	161 600 000	0%
Prov sinistros vida	114 022 506	114 022 506	Obrigações	181 370 300	181 370 300	159%
Metical	114 022 506	114 022 506	Metical	181 370 300	181 370 300	159%
Dólar americano	0	0	Dólar americano	0	0	0%
Rand	0	0	Rand	0	0	0%
Prov p prém não adquiridos	408 604 012	419 986 900	Acções	2 079 159 906	2 079 159 906	495%
Metical	408 419 928	408 419 928	Metical	2 079 159 906	2 079 159 906	509%
Dólar americano	153 898	11 411 512	Dólar americano	0	0	0%
Rand	30 186	155 460	Rand	0	0	0%
Euro	0	0				0%
Prov para desvio de sinistralidade	58 468 971	58 468 971	Edifícios	76 351 963	5 661 498 035	9683%
Metical	58 468 971	58 468 971	Metical	0	0	0%
Dólar americano	0	0	Dólar americano	76 351 963	5 661 498 035	0%
Rand	0	0	Rand	0	0	0%
Prov para riscos em curso	109 054 428	109 054 428	Empréstimos hipotecários	0	0	0%
Metical	109 054 428	109 054 428	Metical	0	0	0%
Dólar americano	0	0	Dólar americano	0	0	0%
Rand	0	0	Rand	0	0	0%
Prov para sinistros	1 787 660 559	2 337 493 749	Deposito a prazo	433 209 652	511 209 435	22%
Metical	1 780 144 042	1 780 144 042	Metical	420 472 335	420 472 335	24%
Dólar americano	7 516 517	557 349 707	Dólar americano	306 386	22 718 553	4%
Rand	0	0	Rand	12 370 008	62 468 540	0%
Euro	0	0	Euro	60 922	5 550 006	0%
			Dep junto de emp cedentes	0	0	0%
			Metical	0	0	0%
			Dólar americano	0	0	0%
			Rand	0	0	0%
TOTAL		5 596 926 555	TOTAL		10 255 862 685	183%

a) - Discriminar de acordo com as moedas em que estão expressas as responsabilidades.

b) - Contravalor em Metical

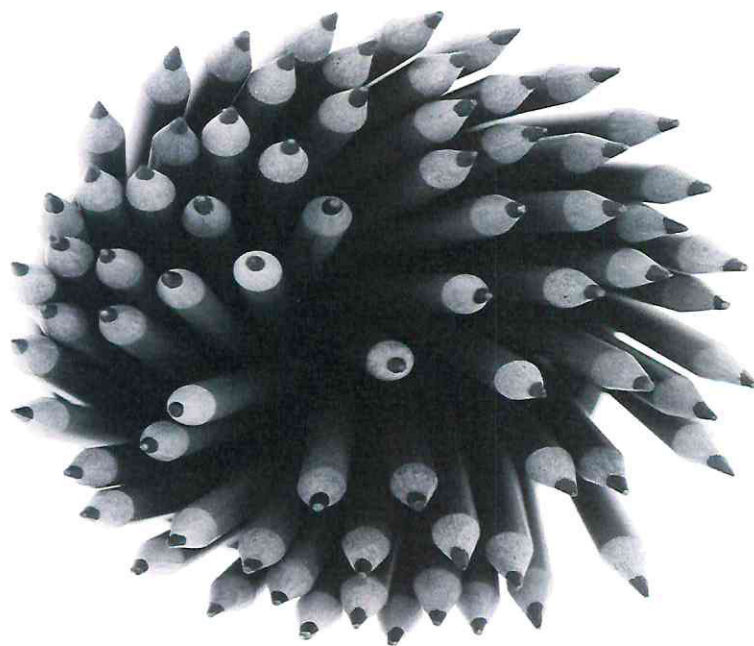


Mapa de Amortizações e Reintegrações de 2020

MAPA DE REITEGRAÇÃO E AMORTIZAÇÕES
 LEMENTOS DO ACTIVO NÃO REAVALIADOS

ANO:2020

Descrição	Valor de Aquisição	Amortização Acumulada	Amortização do Exercício
Equipamento Administrativo	44,195,347.97	21,471,349.91	3,173,548.51
Instalação Interiores	8,016,204.79	4,906,366.29	293,397.24
Maquinas e Ferramentas	263,577.95	232,215.51	7,713.02
Material de Transporte	179,493,869.67	124,001,989.48	12,003,710.36
Material Informatico	128,420,802.46	100,771,445.92	47,301,843.82
Outros Equipamentos	49,475,775.29	26,569,593.80	3,328,713.08
Total	409,865,578.13	277,952,960.91	66,108,926.03



Relatório do Auditor Independente

Enfases

Ênfase relativa ao aumento de capital:

Chamámos a atenção para a Nota 4.15 das demonstrações financeiras, a qual refere que, em referência a 31 de Dezembro de 2020, a Companhia relevou contabilisticamente o aumento de capital, no montante global de 138.000.000 Meticais, através de incorporação de reservas no montante de 117.665.452 Meticais e consignação de parte dos dividendos de 2019 no valor de 20.334.548 Meticais. Até à data da emissão da nossa opinião, não se concluíram ainda os procedimentos legais e jurídicos tendentes à escrituração legal definitiva do referido aumento de capital.

Ênfase relativa à reexpressão de incorrecções relativas a exercícios anteriores:

Chamámos a atenção para a Nota 2.6 das demonstrações financeiras, a qual refere que a Companhia, em referência a 31 de Dezembro de 2020, alterou o método de cálculo de determinação do Justo valor das propriedades de investimento (mensuradas ao Justo valor) e dos edifícios de uso próprio (mensurados pelo modelo da revalorização), incorporando no seu cálculo um conjunto de variáveis e pressupostos já disponíveis em exercícios anteriores e que não foram considerados para o mesmo efeito nesses exercícios. Esta situação implicou a sua aplicação retrospectiva, traduzindo-se na reexpressão dos números comparativos relativos aos exercícios de 2017 a 2019. A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da nossa opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias. Descrevemos de seguida as matérias relevantes de auditoria do período corrente:

1 Valorização das Propriedades de Investimento

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

As demonstrações financeiras, em 31 de Dezembro de 2020, incluem no activo, tal como detalhadamente divulgado nas Notas 2.4 alínea n) e 4.7 das notas às demonstrações financeiras, imóveis classificados como Propriedades de Investimento e mensurados ao justo valor, no montante de 9.381.150.100 Meticais, os quais representam cerca de 47% do activo.

As avaliações imobiliárias tiveram por base os métodos divulgados na Nota 2.5 das notas às demonstrações financeiras e pressupostos cuja influência da conjuntura económica, em particular os impactos e incertezas decorrentes da pandemia Covid-19, e capacidade do mercado em transaccionar a oferta disponível é determinante.

A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras e o risco de julgamento inerente nos pressupostos utilizados nas avaliações realizadas pelos peritos externos.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material incluiu uma resposta específica que se traduziu, designadamente, nos seguintes procedimentos:

- Entendimento dos procedimentos internos subjacentes ao processo de valorização das Propriedades de Investimento;
- Testes de revisão analítica sobre as rubricas de Propriedades de Investimento incluídas nas demonstrações financeiras;
- Envolvimento dos nossos especialistas em avaliações imobiliárias na realização de testes que englobaram a avaliação da metodologia e pressupostos utilizados pelos peritos da companhia, a verificação da consistência e adequacidade da metodologia dadas as condições dos imóveis e respectiva localização, bem como a conformidade com os padrões internacionais de avaliação, identificação e análise dos pressupostos significativos e respectiva comparação com os dados do mercado e a realização de testes de recálculo corroborativos; e
- Testes à plenitude e consistência das divulgações sobre imóveis nas demonstrações financeiras com os respectivos dados contabilísticos e as normas emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique.

2 Mensuração das Provisões Matemáticas do Ramo Vida e de Acidentes de Trabalho

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Conforme detalhado nas Notas 2.4 alínea t) e 4.17 das notas às demonstrações financeiras, em 31 de Dezembro de 2020, as Provisões Matemáticas do Ramo Vida e de Acidentes de Trabalho ascendiam a 2.557.900.000 Meticais e 920.375.820 Meticais, respectivamente, representando cerca de 31% do total do passivo.

A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras e pelo facto do seu cálculo representar uma estimativa significativa do Conselho de Administração. Para a determinar, a Gestão necessita de estabelecer pressupostos sobre eventos futuros, nomeadamente o momento e o valor da realização das responsabilidades para com os tomadores de seguros e o rendimento das carteiras de activos subjacentes a estas responsabilidades, bem como, e no caso específico das provisões matemáticas do ramo de acidentes de trabalho, requerem a fixação de pressupostos com recurso a julgamentos, designadamente a taxa de desconto, tábua de mortalidade e despesas a incorrer.

Conforme divulgado na Nota 2.5, a determinação das responsabilidades por contratos de seguros é efectuada com base em pressupostos actuariais, dados históricos e outros métodos aceites no sector, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efectuadas.

Adicionalmente, a pandemia Covid-19 teve um impacto atípico nas taxas de sinistralidade da Companhia, aumentando a incerteza inerente à mensuração das responsabilidades e obrigando à consideração de mais pressupostos por parte do Conselho de Administração.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material na mensuração das Provisões Matemáticas do Ramo Vida e de Acidentes de Trabalho incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem substantiva, com a execução, entre outros, dos seguintes procedimentos:

- Entendimento dos procedimentos internos subjacentes ao processo de determinação das Provisões Matemáticas do Ramo Vida e do Ramo de Acidentes de Trabalho;

- Análise do relatório actuarial por comparação com as melhores práticas e regulamentação aplicável, comparação por benchmark dos pressupostos assumidos no apuramento das Provisões Matemáticas, confirmação da totalidade das apólices e prémios anuais usados no modelo de avaliação;

- Com o envolvimento dos nossos especialistas em actuariado procedemos à análise das metodologias e pressupostos utilizados pelos actuários da Companhia para a determinação das responsabilidades decorrentes de contratos de seguros do ramo vida e de acidentes de trabalho, incluindo a análise da consistência com os utilizados no ano anterior e tendo por referência as especificidades dos produtos, os requisitos regulamentares e as práticas no sector segurador; e

- Testes à plenitude e consistência das divulgações nas demonstrações financeiras sobre Provisões Matemáticas do Ramo Vida e do Ramo de Acidentes de Trabalho com os respectivos dados contabilísticos e técnicos, relatórios actuariais e requisitos das Normas emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique.

Outras Matérias

As demonstrações financeiras da EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, S.A. relativas ao ano findo em 31 de Dezembro de 2019, apresentadas para efeitos comparativos, foram auditadas por outra empresa de auditoria que expressou uma opinião com reservas sobre essas demonstrações financeiras em 24 de Junho de 2020.

Outra Informação

O Conselho de Administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende informação incluída no relatório de gestão, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com os Princípios Contabilísticos em vigor em Moçambique para o Sector dos Seguros - Diploma Ministerial nº 222/2020, de 17 de Dezembro, e pelo controlo interno que ele determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar a Companhia ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Companhia.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são considerados materiais se, isolados ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração.
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da entidade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.

Comunicámos com o Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

Adicionalmente, declarámos ao Conselho de Administração que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Das matérias que comunicámos ao Conselho de Administração, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria.

O Sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é Eduardo Caldas.

ERNST & YOUNG, LDA:

Sociedades de Auditores Certificados

Representada por:



Eduardo Jorge Creio da Costa Caldas (Auditor Certificado nº 33)

Maputo, 12 de Julho de 2021